

Referências Bibliográficas

ALLWRIGHT, D. **Classroom Language Learning: Public Behaviour, Private Learning**, in *The KOTESOL Proceedings, Casting the Net: Diversity in Language and Learning*: Korea TESOL, 2000.

_____. *Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching*. *Language Teaching Research*, 7, 2:113-142, 2003.

_____; BAILEY, Kathleen. *Classroom research: principles and procedures*. In: *Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers*. Inglaterra: Cambridge University Press, 1991.

ARUNDALE, Robert B. *Face as relational and interactional: a communication framework for research on face, facework, and politeness*. *Journal of Politeness Research* 2 (2): 193-216, 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza. *Etnografia da prática escolar*. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

ARNOLD, Jane. *Affect in Language Learning*. Cambridge University Press, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *Medo líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERGER, Peter L. [e] LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. *The social construction of reality*. Inglaterra: Penguin Books, 1966.

BONDÍA, Jorge Larrosa. “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”. *Revista Brasileira de Educação*, nº 19. São Paulo, 2002.

CLARK, Herbert H. *Using Language*. Cambridge University Press, 1996.

CORTEZ, Cinara Monteiro. *Narrativas de agentes comunitárias de saúde e de moradores de Vila Rosário : práticas profissionais e discursivas no atendimento à tuberculose*. 2011. 190f. Dissertação de Mestrado – Puc-Rio. Rio de Janeiro.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARCIA, Vera C. G. *Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é*

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. *A situação negligenciada*. In RIBEIRO, Branca & GARCEZ, Pedro (org.) *Sociolinguística interacional*. Porto Alegre: Edições Loyola, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultura na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. *The Social Construction Of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge*. Penguin Books, 1966.

LEMINSKI, Paulo. *Guerra dentro da gente*. São Paulo: Scipione, 2008.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. Martins Fontes, 2007.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MILLER, Inês K. Entrevista cedida ao site Educação Pública. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0377.html> (acessado pela última vez em 14/07/12).

MOCELLIM, A. *A questão da identidade em Giddens e Bauman*. vol.5, n.1. Revista Em Tese, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Práticas narrativas como espaço de construção de identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. IN: RIBEIRO, Branca Telles; LIMA, Cristina Costa; DANTAS, Maria Tereza Lopes (orgs.). *Narrativa, Identidade e Clínica*. Rio de Janeiro: Edições IPUB, 2001

PALMER, Parker J. *The courage to teach*. Jossey-Bass, 1998.

REZENDE, Claudia B., COELHO, Maria Claudia. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

RIBEIRO, B. T. & P. M. GARCEZ. *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RICHARDS, Keith. "The Nature of qualitative Inquiry". In: *Qualitative Inquiry in TESOL*. Nova York: Palgrave, 2003.

SACKS, Harvey. On doing "being ordinary". In: Atikson, J. Heritage, J. (Orgs.). *Structures of social action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SARANGI, S. Reconfiguring Self/Identity/Status/Role: The Case of Professional Role Performance in Healthcare Encounters. In J. Archibald and G. Garzone eds. (2010) *Actors, Identities and Roles in Professional and Academic Settings: Discursive Perspectives*. Berne: Peter Lang, 2010

SENA, Clarice G. *Ensinando, aprendendo e pesquisando: professora e alunos trabalhando pelo entendimento da interação em sala de aula*. 2006. 183f. Dissertação de Mestrado – Puc-Rio. Rio de Janeiro.

VELHO, Gilberto. “Observando o Familiar”. In: NUNES, Edson de Oliveira – *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

WOLCOTT, Harry F. *Description, Analysis, and Interpretation in Qualitative Inquiry*. In: *Transforming qualitative data*. Londres: Sage, 1994.

ANEXO I – Transcrição dos diários de campo dos alunos.

22/08/12

Relato de Verônica Matos

Cheguei ansiosa para a apresentação do projeto. Eu e meu grupo tínhamos que apresentar uma explicação sobre a maquete e tínhamos que dar explicação sobre a educação em diferentes países.

Depois da apresentação da maquete eu resolvi visitar as outras turmas. Uma turma resolveu falar sobre DST, achei interessante. Eles apresentaram uma peça de jovem no baile funk com um casal se retirando para ter relações sexuais aonde a menina engravidava e o pai não assumia a sua responsabilidade de pai. Achei interessante, pois é a realidade. Outra coisa que achei interessante foi a apresentação de outra turma que falou da Inglaterra. Foi muito bem organizado. Eles criaram uma maquete do momento Big Bang, que fica em Londres. Eles também falaram de um costume da Inglaterra chamado de chá das cinco. Depois voltei para a minha sala aonde eu e outros grupos falamos de educação. Emerson ficou orgulhoso de todos nós. Fico feliz que tudo acabou muito bem.

Relato de João Vinícius

Cheguei na escola correndo, desesperado pois perdi o pendrive. Mas tinha mais uma cópia no note de Gustavo.

Tivemos uma boa conversa sobre como seriam feitas as casas. No trabalho escrito as coisas correram muito bem, porém, não participei, pois estava terminando o Slide.

Na hora do Slide eu fui logo o primeiro, pois era sobre o Japão, o país que me identifico mais e logo dei uma ótima palestra olhando sempre para o Emerson (não fiquei convencido), pois ele me traz segurança. Depois falei um pouco sobre o Brasil que no meu país acho uma merda. (˘.0˘)

Depois disso fui embora com um largo sorriso de satisfação.

Relato de Daniela Guimarães

Bom... cheguei na escola virada no Samurai (revoltada). Logo em seguida Letícia e Ingrid chegaram. Fomos para a sala do diretor pedir para imprimir as imagens. Em seguida o professor Emerson passa e diz “Bom dia”, pensei: ele vai começar a brigar comigo. Pelo contrário, ele não falou um “ai” sequer. Começamos a colar as coisas no cartaz e aí o professor fala: vocês têm 5 minutos para arrumar as coisas e apresentar. Eu e Zin apresentamos os cartazes, estávamos super nervosas com aquilo. Depois que acabei de apresentar passei na sala do Bruls para ver a apresentação deles. Ficou o melhor de todos.

Relato de Gisele Caldas

Ao chegar na escola, vi toda a movimentação das turmas para a feira de Ciências. Algumas montaram cenário e figurino, outros não precisaram de tanto. Que foi o caso da minha turma. Decoramos a sala com cartazes e maquetes. O tema era: “A escola pelo mundo”.

A primeira apresentação foi simples, e não atraímos muitas pessoas.

No intervalo, metade da turma saiu para assistir outras apresentações. Eu, particularmente, não assisti a muitas. (pois estava ocupada conversando com uns amigos no pátio).

A sala da turma 3000 estava bem movimentada. Eles abordaram o tema “Orientação Sexual”. Montaram um cenário, como se fosse uma balada. Aparentava está bem animado lá dentro. Eu tive interesse de entrar pra ver o que se passava, mas não cheguei a tempo.

Por fim, às 11:00 horas, começamos nossa ultima apresentação, que foi feita por slides e alguns alunos apresentando. Eu não esperava, mas até que foi interessante. A turma recebeu elogios e tudo. Acredita?

Relato de Leonardo Cardoso

No dia 22/08/2012, cheguei na escola, e de verdade, só tinha feito o trabalho mas não sabia e nem tinha a fala em mãos.

Rapidamente, fui procurar o Gustavo Olímpio e perguntei de qual país eu ia falar. Se era do México ou da França. Ele disse que sabia tudo sobre a França. Então fui pegar o México. Ele me deu uma folha com o conteúdo do país, eu li e entendi, mas confesso: na hora fiquei muito nervoso, com o corpo trêmulo. E antes, eu comentei com o Gustavo e disse:

_ Mano, se chegar na hora de falar e na hora travar, você entra e fala?

E foi o que aconteceu!

Eu fiquei muito nervoso e achei que a apresentação ia ser a pior da escola. Mas graças a Deus, conforme a apresentação ia acontecendo, as coisas iam muito bem.

E quando acabamos de apresentar escutando o professor falando que foi muito boa.

Aí sim, foi que fiquei tranqüilo e comemorei como se tivesse feito um GOL.

Relato de Mariana Cunha

Hoje não estava com vontade de ir para a escola. Com muita má vontade, mas eu fui. Não tinha como faltar porque eu tinha obrigação de ir para a escola apresentar o meu trabalho que fala sobre o Japão. Eu não queria apresentar o trabalho porque eu tenho muita vergonha de falar em público graças a Victor, eu não precisei apresentar. O Victor queria apresentar .

O professor Emerson gostou muito da apresentação da nossa turma. Ele ficou muito surpreso. Ele não esperava que a nossa turma fizesse um trabalho bem feito.

Eu fui em uma sala que estava apresentando um trabalho sobre DST. Foi bem legal e me diverti bastante. No final de tudo valeu a pena ter ido para a escola.

Relato de Wagner Rocha

Na quarta-feira, dia 22/08/12, a turma 1001 toda teria que apresentar um slide sobre as escolas do: México, França, Inglaterra, Japão, Itália entre outros.

Eu notei também que o aluno Leonardo Cardoso ficou meio nervoso na hora da apresentação do seu país. Mas aí, o aluno Gustavo Silva o ajudou na hora.

Vários alunos de outras turmas assistiram a nossa apresentação. E uma professora veio até a nossa turma e disse:

_ O trabalho de vocês estava ótimo!

Não foi só a nossa turma que fez essa apresentação. Todas as turmas da escola CEOV apresentaram algo.

Eu achei uma apresentação muito interessante que foi da turma 3000. Que falava sobre a gravidez na adolescência. Falava sobre um grupo de com menos de 18 anos que ia para os bailes e transavam sem camisinha. Um certo dia uma menina do grupo apareceu grávida, e ficou desesperada. E não sabia o que fazer, pois era menor de idade e não trabalhava. Aí a sua avó decidiu ajudá-la.

Relato de Tatiana Souza

O projeto foi muito show! Mas antes de começar a apresentação eu (Thainá da Silva), Verônica, Tais e Mariana Caroline saímos para olhar os projetos das outras turmas. Tinha projeto ridículo e tinha ótimos projetos. Na sexta-feira o professor Emerson pede para os alunos fazerem uma maquete. Formamos o grupo: eu (Tatiana Souza), Tais e Verônica.

Na quarta-feira, a Verônica foi lá em casa buscar a maquete. Na rua, quando estávamos indo para a escola o telhado da maquete se solta e sai voando pela rua e vou correndo atrás para pegá-la. Ao chegar na escola começamos a arrumar as coisas. Colocamos as cadeiras para fora da sala. Ajeitamos as cadeiras em fileira dentro da sala. Colocamos a apresentação das maquetes e dos cartazes, etc.

Saímos para olhar os outros trabalhos. O que mais me chamou atenção foi o pessoal do 3º ano. Eles fizeram peça curta, mas bem objetiva sobre DST (doença Sexualmente transmissível). Teve uma sala que também me chamou atenção, mas não sei que turma é. Eles fizeram o relógio (Big Beng) de Londres. Ficou bem interessante. Depois voltamos para a sala e começamos a apresentação do slide. No começo todos ficaram nervosos, mas depois tudo ocorreu como o esperado. Todos os professores gostaram da apresentação. Após o término da apresentação fomos embora.

Relato de Eduardo Sena

No dia do projeto, antes de chegar à escola eu já estava atrasado. Cheguei na escola apreensivo e muito nervoso, achando que a apresentação do projeto tivesse começado. Quando eu me deparei com a turma brincando e ouvindo música, aí eu fiquei mais calmo. Foi quando me apareceu o professor Emerson de surpresa. Aí, eu achei que iríamos começar naquela hora. Mas o aluno João Vinícius me tranquilizou falando que a apresentação seria mais tarde. Então, eu chamei o meu amigo Gustavo para darmos uma volta para espairecer a cabeça. Passaram algumas horas e começamos a apresentação do projeto.

Todos estavam prestando atenção em cada palavra que a turma dizia. Ninguém saiu da sala e quando terminou, eu disse pra mim mesmo: a turma se superou pois o projeto estava muito bom. A gente nunca tinha trabalhado como equipe, mas naquele dia estava tudo perfeito e quando nós estávamos cumprimentado as pessoas o professor Emerson fez um elogio bastante agradável: “o trabalho estava muito bom!”. Depois de um elogio desse, eu fui embora pra casa muito satisfeito comigo e com a turma.

Relato de Gustavo Olímpio

Então, na aula de quarta-feira fiquei mega surpreso pelo empenho e o entrosamento que a turma teve entre si. A surpresa foi tanta que todos nós estávamos ansiosos para que tudo acontecesse logo, pois a ansiedade era muita.

A maior surpresa foi realizar esse trabalho. Estamos juntos e unidos. Foi fantástico como um apoiou o outro nas horas difíceis. Ex: não conseguir falar em público e o seu colega dar força e te reerguer.

Durante o dia, muitas desavenças e também muitos acertos. Porém, a organização e o entrosamento de todos em si fez com que o nosso trabalho, a nossa apresentação fosse superagradável. Surpreendemos muito. Até nós alunos ficamos surpresos com a nossa capacidade.

Confesso que quando o professor Emerson falou do trabalho nenhum de nós nos empenhamos, pois não sabíamos se nós seríamos tão capacitados. Como normal, agradeço ao professor Emerson que foi o nosso braço direito e que nos capacitou. Além de Deus.

A maior prova de agradecimento, motivação entre outros, foi a forma surpreendente que o olhar, o falar do professor surpreendeu a cada um de nós.

Uma coisa que marcou a minha memória foi do Emerson ter falado que nós éramos capazes. Também a forma como ele nos orientou, agradeceu. De forma espontânea, eu agradeço ao Emerson por ter sabedoria e paciência com cada um de nós, pois todo o nosso “sucesso” foi graças a sua compreensão.

OBRIGADO!

Relato Letícia da Conceição

Cheguei à escola bem cedo no dia 22/08, em uma quarta-feira para apresentação dos trabalhos de todas as turmas para a escola toda.

Nervosa e pedindo a Deus para que o dia fosse bem curto, porque sou muito envergonhada e não gosto de apresentar trabalho em público.

Montei o meu cartaz com o meu grupo e fui andar pela escola e ver os outros trabalhos das outras turmas. Enquanto isso, Ingrid e Daniela explicavam o que tinha de interessante na Inglaterra.

Depois de ver o que tinha nas outras turmas, fui para minha sala esperar a hora de apresentar a outra parte do trabalho. Fiquei jogando e ouvindo música para ver se ficava mais calma. Mas não adiantou muito porque o professor Emerson entrou na sala e brigou comigo por isso.

Na hora da apresentação fiquei nervosa com um friozinho na barriga, mas foi bem rapidinho. Apresentei com os meus colegas e fiquei esperando o resto da minha turma apresentar os trabalhos deles. Depois arrumamos a sala e fiquei feliz pelo fato do professor ter gostado do nosso trabalho.

O dia foi bastante lucrativo e acabou tudo muito bem e bem rapidinho também. Amém!

Relato de Fernando da Silva

Este foi o dia que eu mais gostei da escola porque foi um dia de apresentação. Estava nervoso antes da apresentação. Pensei em várias possibilidades de não apresentar nada, mas fui obrigado a falar pois valia nota que eu estou precisando. Isso foi antes da apresentação. Na hora de apresentar deu um frio na barriga, mas como sempre tirei de letra. Apresentei normalmente e até gostei do resultado.

Aprendi várias coisas com esse Projeto Curiosidades de Outros Países. No começo eu não esperava que um trabalho em grupo pudesse ser satisfatório igual a esse. Foi um dia especial.

Relato de Tais Moura

Bem ao chegar na escola a preocupação de como seria a apresentação da nossa sala. Aquela dúvida se daria tudo certo? Se os alunos iriam gostar e tal...

Quando cheguei na sala quase todos com o trabalho feito. E na sala que era mais importante a Verônica e a Thainá trouxeram nossa maquete. Só faltava colar os telhadinhos da sala na maquete. Colamos, e graças a Deus ficou colado.

Depois de um tempo, começamos a arrumar a nossa de aula. Sabe, até que ficou bonitinho.

Às 9:00 horas, os alunos de outras salas começaram a visitar a nossa sala.

O nosso tema foi “Outros países em diferentes culturas”. Depois de apresentar as maquetes, fui visitar as outras salas. Cada turma tinha um tema. Fui em uma sala que gostei muito. Falava sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foi um teatro interessante. E a outra foi a sala da minha prima Ingrid, tava dando biscoito, chá e café. Foi muito bom também.

Depois de ter rodado nas salas todas, fui para a minha porque às 11:00 horas iria apresentar o nosso trabalho. No data show. Pensei que a nossa apresentação seria uma merda. Mas me surpreendi com a nossa capacidade. Não só eu me surpreendi como todos que viram gostaram. Principalmente o nosso professor Emerson. Saiu comentando muito bem da palestra. No final, muitos elogios. Arrumamos a sala e fomos embora comentando sobre a apresentação. Gostei muito de tudo.

Relato de Gilmar Fernandes

Na quarta- feira, apresentamos um projeto na escola sobre curiosidades escolar em outros países. A turma se mobilizou para fazer o trabalho. A nossa apresentação foi as 11: 00 horas da manha. Antes disso, nós estávamos ajeitando a sala de aula para fazer a nossa apresentação. Botamos cartazes, maquetes, data show. A sala ficou pronta.

Fui assistir as outras apresentações. Teve uma que eu gostei muito. Foi a do terceiro ano que falou sobre a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis durante a adolescência. Na turma 1002 teve uma apresentação muito chata.

Voltei para a minha sala. Começa a nossa apresentação. Os professores vieram assistir e gostaram muito da apresentação . Acabou a apresentação, arrumamos a sala e sai para ir embora.

Relato de Jorge Luiz

Bom, chegando na escola encontrei a Daniela. Ela logo me gritou e disse que o meu grupo estava na sala me esperando para escrever uns assuntos. Bem que eu não estava com muita vontade para trabalhos, mas...

Encontrei a Letícia fazendo várias paradas e meio perdida. Ela me chamou para ir na secretaria para pesquisar umas traduções no PC. (tradução de AIAS LEVELS e CGSE). Logo em seguida, veio uma pessoa da secretaria cheia de assunto achando que nós não tínhamos permissão para usar o pc da escola. Achei melhor responder direito e depois ignorar. Voltamos para a sala, a turma toda

nervosa. A Ingrid e a Daniela colaram o cartaz e apresentaram para os professores. Achei muito maneiras as maquetes do outro grupo. Muito bem elaboradas. Encontrei o professor Emerson (professor de Português) indo direto na sala de aula para averiguar e elaborar idéias junto com os grupos.

Gostei também dos trabalhos das outras turmas, mesmo não tendo tempo para visitar todas as turmas. O bom desse ano é que só tivemos duas apresentações. Uma às 9:00 h e outra às 11:00h.

Relato Taciane Silva

O projeto foi muito legal. Todo mundo apresentou o trabalho. Como não era esperado nós mandamos muito bem. Chegando na escola, todo mundo queria ver o trabalho do outro. Queria saber se estava feio ou bonito, bem explicado. Meu país era Japão, mas o João Vinícius se apossou dele pois ele entende mais. Foi melhor, eu não ia conseguir falar em público mesmo. Fomos ver a apresentação das outras salas. Fiz uma viagem para Londres sem sair do lugar. Bem interessante. Depois fui ver a apresentação sobre DST e outras. Algumas salas foram desorganizadas. Quando chegamos lá não tinha ninguém para explicar o que era. Quando outros alunos vinham a nossa sala, um chamava o outro para apresentar, não precisou ninguém nos chamar. O projeto surpreendeu os professores. Acho que eles acharam que não iria sair bom o quanto foi. Ficamos muito satisfeitos com o nosso trabalho. Mesmo em cima da hora todos gostaram da apresentação. Professores vieram nos visitar. Alunos de outras salas. Uma pessoa que faltou, que eu não vi, foi o diretor. Ele tinha que está aqui porque ele tem uma imagem bem ruim da nossa turma.

Relato de Marcelo Ferreira

Quarta-feira, apresentação dos trabalhos sobre as escolas dos outros países. Cheguei já ajudando. Tirando as carteiras, botando no lado de fora. Colei cartazes e peguei a extensão para o slide.

Eu e meu grupo tínhamos que apresentar nosso trabalho que estava colado na parede. Estávamos explicando sobre as escolas do Japão. Depois da primeira apresentação do cartaz que foi um sucesso, fomos ver o trabalho de outras turmas. Gostei de todos, mas a melhor foi da 3000 ou 3001, sei lá. Uma dessas turmas. Que foi, explicando sobre a AIDS, falando sobre camisinhas. Depois dei uma volta por aí vendo os outros trabalhos. Vim para a sala para apresentação do slide, falando sobre as escolas de outros países. Foi maneiro a apresentação. Todos os professores gostaram, eu também. Arrumamos a sala e depois, geral foi embora, inclusive eu.

24/08/12

Relato de Verônica Matos

Tais chamou Gustavo de cachorrão (ironia). Eu disse que só ela poderia dizer isso! Perguntei a ela se ela havia provado (ironia). Ela disse que não. Eu falei que iria colocar isso no relato. E ai está.

Perguntei se Gustavo esta triste, ele disse que não. Tais disse que ele estava assim porque ela o havia chamado de cachorrão. Tais também estava fazendo o seu relato no diário de campo.

Daniela perguntou ao professor se existe relato de agosto (que ele tenha feito), ele disse que sim. Que ele faz relatos todos os dias. Tais disse que a tattoo da Hello Kytty provocou polêmica quando o professor falou em fazer uma (dando um exemplo). O professor começou a fazer os seus relatos do seu diário de campo. O engraçado é que meu nome estava no relato dele, e eu nem lembrava do que eu havia falado para ele. Alias, eu falo tanta coisa durante o dia. Wagner me pediu emprestado um grampeador, eu falei que não tinha. Aí Wagner também falou ter tirado 7,0 na primeira avaliação e que havia ficado feliz. O professor tinha começado a falar de um homem que tinha chagado na nossa sala pedindo que vendessem batons para que ganhássemos um MP3 ou um relógio Champion, isso foi no mês de abril. Tais aparecia em todos os relatos. Durante o relato de Emerson, a cara começou a ficar engraçada. Alguns estavam com cara de sono, pensativos, curiosos, entediados... etc.

Leonardo disse que queria fazer o trabalho de Língua Portuguesa comigo, eu disse que o grupo já estava formado. No dia em questão, no diário de campo do professor, parecia que ele não estava contando o dia, mas sim, que ele estava desabafando. Eu tinha a impressão de que o diário de campo dele era um terapeuta com quem ele estava conversando (eu pensando). Tais começou a rir do nada. E João Vinícius falou alguma coisa com Emerson que eu não entendi, parecia que ele estava falando grego(ironia).

Gleison disse que Tais não para de falar. Ela disse que ela não é muda, é por isso que ela fala. Ingrid estava falando sobre algo que a mãe dela disse-ela disse um palavrão, mas não sei do que se trata. Thainá me disse que estava com sono. Eu disse que também estava. Tais começou a contar (em numeral), em voz alta, quantos estavam escrevendo os seus relatórios em sala de aula. Wagner disse que já tinha acabado o seu relato. Emerson disse que ele não poderia acabar o relato naquela hora porque a aula não tinha acabado ainda.

O professor chamou a atenção de Daniela de novo. (eu sinto que ele fica decepcionado quando a turma o atrapalha). Wagner como sempre começou a me perturbar. Gustavo disse que ia me pegar na porrada (ironia).

Wagner disse que iria escrever em seu relato que Tais havia se declarado para ele. E João Vinícius o aluno que sempre gostou de participar da aula nas horas que ninguém precisa disse que Emerson é chato e não o deixa ser feliz. E mais, ele também disse que quer ganhar um relatório para estudar (acho que o professor não entra em uma sala de aula e sim em um campo de confronto). Wagner disse que Danielle só faz merda (não sei qual foi o fundamento disso). Wagner perguntou a Tais se ela o amava, ela disse que sim, como amigo. E ele começou contar pra todo mundo que ela se declarou para ele.

Emerson começou a debater sobre o seu relatório às 11h40 minutos. Eu estou com fome, vou comer um biscoito. Bati a folha na mesa porque ela não queria

parar no lugar que eu havia colocado e Emerson mandou eu parar com aquele barulho (não foi a minha intenção interrompê-lo).

Daniela disse que a ansiedade faz com que os alunos fiquem inquietos. Emerson mandou Tais e Leonardo segurarem a onda.

Relato de João Vinícius

Hoje acordei com uma motivação. Era aula de Português. Isto me anima.

Gosto do professor. A gente implica um com o outro, mas temos uma boa relação.

Logo assim que cheguei, deparei com ele e fui recepcionado com um discreto sinal. Acho que ele aprovou meu último trabalho.

Socializei com meus amigos e logo depois ele veio com a proposta do diário (internamente, adorei). Ele veio com o seu próprio diário. Fiquei decepcionado porque não tinha muita coisa sobre mim. Mas tudo bem. Logo trocamos indiretas e me veio uma idéia. Larguei tudo e peguei o caderno para começar. Ignorei a aula por alguns minutos até o momento que ele falou comigo.

Ele ignorou meu pedido de pré-leitura do diário do dia.

A aula está agradável nessa primeira aula. Por enquanto. Mas não vejo a hora de começar a implicar com ele. (Brinq`-q)

Sentado na frente com Rafael brincando deixa a aula bem melhor.

Gloria chega com a notícia que o intervalo mudou e acaba a primeira aula. E eu vou falar com ele.

A terceira aula como sempre conturbada. O professor tentando falar e a turma não deixando até o momento que ele ameaçou tirar alguém da sala. Depois disso tudo se acalmou e começamos a falar sobre o projeto e ele falou que realmente gostou. E vamos fazer o relato do dia 22/08.

Relato de Gisele Caldas

Aula: Foi passada a atividade complementar: O Ideal do Homem Arcade e o filme “Na Natureza Selvagem”. Apresentação de alguns relatos de pesquisa do professor Emerson e a Estrutura Básica para a redação do diário de campo.

Cheguei na escola um tanto cansada. Ao abrir a porta da sala notei que o professor havia acabado de encostá-la. Entrei e me sentei na primeira carteira.

A aula começou com o diálogo sobre a Atividade relacionada ao filme “Na Natureza Selvagem” onde teríamos que escolher 5 das 11 questões e responder. Sendo essa a última atividade extra. Logo em seguida, nos foi entregue, mas folhas que continham alguns relatos de pesquisa. O professor leu e a turma achou graça pelo nome de uma aluna ter sido citado diversas vezes.

Na última aula, como sempre, tudo muda. O professor começou a falar sobre a estrutura básica para a redação do diário de campo, mas não conseguiu obter o que queria naquele momento: Silêncio e atenção. Foi interrompido pelo barulho que os alunos causavam. Então, ele perdeu a paciência e passou um “sermão” em alguns alunos (em específico 3004). Nesse momento, eu lutava contra o sono. Enfim, depois de tudo “resolvido”, ele conseguiu explicar o conteúdo e depois disso ainda restou cerca de 10 minutos para que começássemos a fazer nossos próprios diários de campo.

Relato de Mariana Cunha

Segundo Taciane, a aula passou rápido, foi uma aula boa.

O professor Emerson explicou como fazer diário e até deu um exemplo. Ele também faz um diário sobre as aulas que ele dá para a turma 1001 e até nos mostrou alguns relatos que ele fez.

A turma da bagunça continua atrapalhando as aulas e o professor também continua parando a aula dele para chamar a atenção das “Criancinhas” que só vão para a aula atrapalhar.

O professor perguntou se a aluna Taciane estava bem e ela respondeu que estava com sono. “Como sempre”.

Eu tive que perguntar a Taciane sobre a aula do Emerson, porque não pude comparecer a aula dele, infelizmente.

Relato de Wagner Rocha

Hoje dia 24/08/12, o professor de Língua Portuguesa passou no 1º e no 2º tempo de aula um relatório sobre a turma 1001. Nesse relatório ele dizia várias coisas que vários alunos falaram em aulas anteriores.

Ele passou também um trabalho sobre um filme que a turma viu no dia 15/08. O filme se chamava “na Natureza Selvagem”.

O professor disse também que nesse 3º bimestre não terá prova. Serão exercícios que ele irá passar durante as aulas, e esses exercícios valerão como prova. Esses exercícios serão relatos e esses relatos valerão a nota da prova. Por isso, não terá prova com perguntas e respostas.

Já no 3º tempo de aula mudaram varias coisas. A Tais puxou minha cadeira pro seu lado e disse: Te amo.

A Verônica, às 11:00 mim abriu o seu biscoito e não me ofereceu. (risos).

A turma não está deixando o professor falar, pois está muito barulhenta. O professor Emerson estava brigando com a Daniela, pois ela estava falando muito.

A Tais Moura não estava prestando atenção no professor porque está mexendo no Facebook. Ela disse também que não me ama mais, pois eu escrevi aqui no meu relato que ela estava mexendo no seu Face book.

Relato de Tatiana Souza

A aula começou com o professor explicando o trabalho. Enquanto ele fala a Daniela diz: “ai meu Deus”. Logo após o Gilmar pergunta se o Leonardo trouxe a música e o Leonardo diz que ta no fichário. O professor novamente começa a explicar o dever. O João Vinícius interrompe e faz uma pergunta, em seguida o Rafael também faz uma pergunta. O Gustavo brinca e diz: “que nada, só o ponto”.

Verônica interrompe o professor e diz: “posso”, o sinal acaba de bater. Estamos na 2ª aula, o professor explica como vai ser a prova. A Daniela entra e interrompe novamente o professor e diz: “achei que a indireta fosse para mim”. O professor responde; “não, você é muito convencida”. A Taciane tosse. O professor entrega folha de dever. E a Daniela atrapalhando. Tais entra e o professor a manda ir até onde ele estava. Ela ficou assustada, pois não sabia que ele iria lhe dar a folha de exercício. A sala faz um pouco de bagunça. Ele entregou outra folha e quase toda a turma pergunta se o nome deles estava na folha entregue. Verônica diz: “Tais, achei que fosse ter o nome de João Vinícius”. Após o professor ler o que estava escrito na folha, toda a turma começou a conversar.

O Gustavo (negão), pede para ir ao banheiro. O professor entrega a 3ª folha. O professor estava explicando alguma coisa que eu não prestei atenção, pois estava viajando, olhando para minha unha. Agora todos ficam quietos e prestam atenção ao que o professor diz. O professor entrega a 4ª folha e a Tais fala mais alto do que os outros alunos e diz algo que não consigo entender.

Hoje esperava que não tivesse aula, pois não estou com muito saco para estudar. João Vinícius interrompe e diz: “termo”. O professor responde: “é”. Pergunto a Verônica se a aula acaba às 08:30min. Ela responde que não que a aula acaba 9:00min. O professor dá um exemplo de como poderia ser o trabalho proposto. Ele entrega a 5ª folha da aula de hoje e entrega também a folha do filme “na natureza selvagem” que vimos na aula passada. A Tais do nada começa a rir de nada e o professor pergunta: “o que foi que você ta rindo”? Ela diz: “o seu cabelo tá bagunçado”. O professor pergunta a Taciane como ela se sentia naquele momento. Ela diz que está com muito sono. E enfim termina a segunda aula e a mulher que trabalha na escola vem avisar que o recreio vai ser agora. Partindo para a 3ª aula. O professor acaba de chegar em sala de aula e amarra o sapato. Os alunos entram e o professor conversa com os alunos e a Verônica diz: “merda, Wagner, não tô de brincadeira com a sua cara. Se fizer de novo, vai levar um socão”. Tais diz: “pô Gilmar, você trabalha e não traz nem bala para você comer”.

O professor tenta falar, mas todos conversam e enquanto isso ele espera que parem para ele começar a falar. Daniela reclama que o professor só implica com ela. Tais brinca com Verônica e não presta atenção na aula. Verônica bate na mesa e o professor pede para parar. A última aula ta muito tensa, ninguém quer prestar atenção no professor. Verônica abre o biscoito e começa a comer. O Gilmar e o Daniel Silva pedem um pouco. O professor se estressa e diz: “quem falar vai sair, sem exceção”. O biscoito cai no chão. Gilmar pega come e diz: “o professor disse que demora cerca de 1 minuto para o biscoito pegar bactéria”(bizarro). Verônica vira o pacote de biscoito na boca para comer o farelo e o Gilmar diz: come o pacote também. Acabei de fazer um relato sobre o projeto de quarta. Entreguei o relato ao professor. Ele leu, gostou e falou que estava ótimo. Enquanto isso fico sentada, olhando pro nada. O professor libera quem termina e assim fui que fui.

Relato de Eduardo Sena

Sexta-feira, último dia da semana. Novamente, eu cheguei atrasado na aula de Português. Chegando na sala o professor Emerson estava dando a cópia de seu diário de bordo para a turma. Eu peguei a minha e fui prestar atenção na aula. Depois de a turma ler a primeira folha ele deu mais duas folhas de seu diário. Aí ele começou a ler. Apareceram alguns alunos como Tais e até mesmo eu. O professor deu outra folha sobre como a turma faria o diário de bordo e começou a explicar como fazer. Mas o aluno João Vinícius começou a interromper a aula, como sempre, mas eu não estava nem aí. Só queria prestar atenção, mas não dava, pois a Ingrid falava muito ao meu lado. Eu não dava importância, pois eu tentava prestar atenção na aula. Apesar que o professor não deu matéria. E a aula acabou para nossa alegria. E para completar a professora de Sociologia faltou e a turma saiu mais cedo.

Relato de Gustavo Olímpio

Logo de manhã, cheguei à sala de aula e perguntei ao professor se iríamos a sala de vídeo e ele disse que não. E logo pensei que seria mais uma aula produtiva. Até então o professor Emerson escreveu no quadro: “ A PARTIR DE HOJE, PRESTEM MUITA ATENÇÃO NAS AULAS”. E todos, todos os alunos ficaram surpresos, logo, logo ele veio explicando o que tínhamos que fazer. Após a explicação, nós alunos ficamos encantados. E todos ficaram empolgadíssimos para saber o que isso vai dar. Principalmente eu. E é claro que teve aqueles alunos, que “RINCHARAM” com a idéia e a proposta feita pelo professor. Alguns desses alunos, até falo que gosta de falar mesmo e que não esconde que isso será uma chatice. NÉ, Tais e Daniela?

Observando a empolgação da turma, fiquei mega surpreso, pois não esperava esse tipo de reação nem da metade da turma. Todos começaram a observar uns aos outros e aquilo deixou cada um de nós muito motivados com a idéia de que tínhamos que escrever sobre os acontecimentos na sala de aula, e o que nossos colegas fazem ou deixam de fazer.

Passando algum tempo, o professor leu alguns de seus relatos e nós alunos ficamos curiosos, é claro para saber o que o Emerson escreveu sobre nós. A maior surpresa foi ele ter citado nomes no seu relato. E os nomes das pessoas as quais ele citou, ficaram surpresas. E logo a turma pediu que ele lesse todos os seus relatos, pois queríamos saber o que ele tinha escrito sobre os acontecimentos na sala de aula, e claro, sobre nós. E aquilo motivou a todos nós, só de saber que poderíamos escrever o que quiser sobre os acontecimentos na sala de aula e ainda por cima, falar do colega, observá-lo e expor a sua opinião sobre a opinião do seu companheiro(a) de sala. Muito bacana.

Emerson, excelente trabalho, PARABÉNS!

Relato Letícia da Conceição

Cheguei à escola atrasada e entediada. Normal!

Na sala, fiquei conversando um pouco e tentando entender o que o professor queria pro relatório dele, sobre todas as aulas dele. Foi mais ou menos isso que a Ingrid me explicou: disse que ele não daria mais teste e que queria um relatório de cada aula com tudo que ele pediu na folha que ele deu. Foi isso que ela me disse porque como de normal não prestou atenção no que ele disse.

No tempo que eu assisti a aula, ele me deu a folha e explicou que a gente teria até duas aulas para entregar cada relatório e pediu um relatório sobre quarta-feira que tivemos a Feira Cultural da escola.

Relato de Fernando da Silva

Hoje vim pra escola com preguiça de estudar. Cheguei atrasado, pois perdi o ônibus “como sempre”.

Na sala as mesmas coisas de sempre: o professor falando. Até que acabou o 2º tempo

O 3º tempo começou como todos os outros começaram. O professor, diferente, dando bronca nos bagunceiros como: Ingrid M., Gustavo Mariano e Daniela.

O professor pediu para fazer um relatório sobre a aula do dia 22/08/12. Todos fizeram. O professor também elogiou a turma pela boa apresentação do projeto. Disse que nossa apresentação foi a melhor da escola. Talvez até a melhor do

município. Quando chegar em casa, vou contar pra minha mãe. Depois ele liberou quem acabou de fazer o relatório.

Relato de Tais Moura

Cheguei na escola um pouco atrasada. E quando cheguei na sala Emerson me olhou com uma cara. Tipo que iria brigar. Ele não gostou, sabe? Porque eu sou a aluna mais querida de todos...

Graças ao meu Bom Deus, Emerson não passou matéria. Deu umas apostilas relatando nossas aulas desde o 1º bimestre. Caracas, ele lembrou dos mínimos detalhes. Como sempre eu sou a mais falada no relato de nossas aulas, kkk. Foi super divertido. Ele lendo que eu chamei ele de chato. Mas às vezes ele é muito mesmo. Fica olhando com aquela cara de quem comeu e não gostou. Com uma vontade louca de explodir com a sala, que não é mole.

Como sempre Emerson nunca consegue falar, conversando. Até eu tava no meio do bate papo. Enfim, ele conseguiu explicar como seria nosso diário das nossas aulas de LP.

Já acabando os 2 primeiros tempos, eu como uma menina legalzinha, a mais conhecida da sala, kkk, avisei a galera que no 3º tempo de Emerson ele iria voltar com outra cara. Só transforma no 3º tempo de aula de Português. Quando falei isto, Emerson olhou para mim e com aquele jeito engraçado e doido dele, me respondeu: “é, né Tais. É NÉ...” e sorriu para mim.

E saiu para o intervalo...

Na 3ª aula, eu já avisei para os meus coleguinhas para calarem a boca... e sossegar o rabo na cadeira porque era o 3º tempo de aula.

Emerson já entrou na sala com aquela cara. Cara de mau... etc....

Eu disse: gente, “cuidado”. 3º tempo, hem?...

E nisso, eu rindo e conversando com meus amigos e Emerson tentando terminar de explicar o que deveríamos fazer.

E o otário do Wagner todo bobo só porque eu disse que amava ele. Saiu espalhando pra sala toda. Além de colocar em seu diário escolar.

Enquanto a aula rolava, geral fazendo seu diário na sala e eu prestando atenção no professor e conversando e rindo muito.

Relato de Gilmar Fernandes

Meu nome é Gilmar Fernandes de Oliveira, começo o meu diário de campo. O professor chegou em sala de aula aproximadamente às 7:40. Começa a falar sobre o filme Na natureza selvagem e a falar sobre o diário de campo. Mas chegou uma mulher que eu não sei o nome interrompendo a explicação para falar sobre o projeto de quarta-feira. Perguntou pra nós o que achamos sobre o projeto. A sala ficou muda. Eu falei que precisava mais da participação dos alunos das outras turmas.

Volta o professor a falar sobre o diário de campo. A aluna Daniela pede para ir ao banheiro e professor deixa. A aluna Daniela sai com uma cara de deboche. Ficou uns 10 minutos lá fora, e volta com aquela cara de deboche.

Chegam os outros alunos fazendo a maior algazarra, atrapalhando a explicação do professor.

Ah, lembrei, o professor falou sobre o seu diário de campo. Eu achei maneiro pra caramba!

Começa a terceira aula dele. O professor entra em sala de aula senta na carteira e amarra o tênis. Verônica briga com Wagner. Tais me dá uma lição de moral. O professor pede a atenção da turma. A turminha lá de trás não para de falar. Thainá e Verônica escrevem o relatório delas. Daniela discute mais uma vez com o professor e o professor explica mais uma vez como devemos fazer o relatório. Wagner diz que a Thaianne está se declarando para ele. Ingrid não para de falar. Daniela não está prestando atenção. Verônica abre o biscoito e não quer me dar.

A Naide apareceu na sala de aula para dar um recado.

O professor manda a gente fazer um relatório de quarta-feira sobre o projeto. Termina a aula e eu fico de entregar meu relatório na quarta-feira, dia 29 de agosto.

Relato Taciane Silva

Hoje na aula, o professor mostrou alguns relatos que ele fez sobre os alunos. Alguns, nada bom. Mas é assim mesmo. Quando cheguei na escola ainda não tinha ninguém. Cheguei com bastante sono. Durante a aula continuei com sono, mas estava prestando atenção no que o professor explicava o que deveríamos fazer no diário de campo, como deveríamos escrevê-lo. Até deu um exemplo. Aprendi que nem sempre podemos falar o que pensamos que mesmo longe o professor escuta tudo. Tudo mesmo (incrível). A gente nem sabe que ele está escutando.

A aula hoje foi boa, não teria nada para mudar. Estava sentada no canto da sala, perto de Tatiana Souza, Marcelo, Danilo e Fernando, que estava sentado atrás de mim. Conversei um pouco com o Marcelo. Perguntei se ele tinha brigado com a namorada porque ele estava muito triste. Rsrs. De melhor foi que a aula passou bem rápido. De pior foi algumas pessoas toda hora reclamando. O professor me perguntou como eu estava me sentindo na aula. Eu respondi que com muito sono. Isso raramente acontece, mas eu acho melhor assim. Não gosto muito de falar em público e não queria falar nada, apenas ficar quieta. O tempo passou rápido, normalmente passa devagar, pois o professor só fala e ficamos só olhando para ele. Mesmo não prestando atenção. Fatos estranhos que acontecem na sala e pessoas que implicam com quem está quieto (sem citar nomes). Os alunos que chegaram na sala na segunda aula como sempre já entram bagunçando, falando e atrapalhando a aula que já tinha começado. Acho que essas pessoas deveriam se tocar que elas estão incomodando!

Relato de Marcelo Ferreira

Hoje o professor chegou na sala bem, não estranho como de costume.

Ele falou para reunir em trios (3 pessoas). O meu grupo foi “eu, Danilo e Taciane. Distribuí as folhas, (atividades complementares) , sobre um filme que ele tinha passado no dia 16/08 e terminou no dia 18/08 comparando sobre “Arcadismo”um exercício antigo. O professor explicou tudo o que tinha que fazer e depois entregou outra folha falando sobre o diário de campo

Ele explicou como fazer o diário de campo. Eu não estava prestando atenção no que ele falava porque estava desenhando e estava cheio de sono e Thaynara estava quase dormindo do meu lado. Tocou p sinal, a aula dele acabou, mas tinha a 3ª aula. Sentei no meu lugar de sempre, de frente para o professor. Ele tentou

falar com a turma, mas ninguém deu atenção para o professor. Depois reclamam que ele vem estranho para a aula.

O professor terminou de explicar o “diário de campo”, sendo que quando ele falou que tinha que anotar tudo o que aconteceu dentro da sala, geral começou na mesma hora no que tinha prestado atenção, escrevendo. Parecendo jornalista quando se faz uma entrevista.

O professor passou um exercício falando sobre tudo o que aconteceu na quarta-feira e que teve apresentação de trabalho na sala. O professor distribuiu 3 folhas do seu diário de campo. Ele começou a ler sendo que quando ele estava lendo, geral estava rindo de Thayná porque o nome dela estava destacado, porque toda hora reclama com o professor.

29/08/12

Relato de Verônica Matos

A aula começou bem. Emerson colocou no quadro a palavra “sexa”. Isso gerou um debate na sala. Foi muito bom porque isso gerou entre nós dúvida, curiosidade... etc. cada um imaginou que significado haveria a palavra “sexa”. Trabalhamos também sobre a curiosidade dos nomes, porque cada coisa tem seu nome. Mas a curiosidade era “por que as coisas têm os nomes que elas têm”? Foi uma bela pergunta.

Daniela como sempre, continuou levando bronca de Emerson. Wagner não parava de falar e de interromper o professor e como já se podia imaginar, Emerson deu bronca nele. Só que não parecia ter jeito essas broncas. Porque Wagner nem ligava pro que o professor estava falando. O professor começou a falar novamente e Wagner o interrompeu novamente. Emerson disse que se ele não parasse de interrompê-lo ele seria retirado de sala. Mas parece que Werlleson não deu ouvidos a isso. E continuou a interrompê-lo. O professor lhe deu mais uma bronca e ameaçou tirá-lo da sala, mas não o expulsou. E Wagner melhorou.

Também discutimos sobre prefixo, radical e sufixo. Foi bom.

Os professores quando seguem essa carreira de lidar com jovens e adolescentes já tem que estar preocupados e preparados pro que vão ver e com as conseqüências. Mas não é porque somos adolescentes que podemos agir, falar e pensar sem esperar as conseqüências. A adolescência é uma fase de mudanças e conseqüências e não de esperarmos que passem a mão em nossas cabeças quando estamos errados (pensamento meu).

Coitado do professor Emerson que tem que lidar com nossas mudanças e ignorâncias, mas que bom que existe a nossa educação e inteligência.

Relato de João Vinícius

Hoje entrei na sala para prestar meu luto ao L. Sentei do jeito que ele fica e comecei a comer meu chocolate em paz. E a sala estava quieta.

Brinquei com Verônica. Meu chocolate acabou. Então, voltei para prestar atenção na aula.

O professor passou um texto chamado “SEXA”, e começou a explicar como são feitas as palavras. De onde se derivam. Como mudaram durante o tempo e etc.

E falou que palavras primitivas dão origem a palavras e derivadas vêm de outras palavras (já sabia).

Eu me espantei com a redação do Wagner por ser tão grande, mesmo estando no meio da segunda aula.

O professor falou que quem não tiver nada da matéria do relato a prova será diferente e falou uma coisa bem importante: que quando a palavra tem sufixo e prefixo se chama afixo e começa dando os relatos. E dessa vez mais diferente. E já deparei com meu nome de cara. Conversamos sobre feedbacks que foi bem engaçado. Ele mandou 5 palavras derivadas e mostrou seus radicais e palavras primitivas.

Na terceira aula Emerson começou a ler os diários de algumas pessoas e eu fiquei meio que esperando ele ler o meu. Então ele leu o de Verônica, Fernando e Taciane. Confesso que fiquei mal com isso.

Ele leu um pedaço do meu. Fiquei um pouco melhor. Mas quando ele perguntou se ler, eu falei: tanto faz. Acabei de saber uma coisa. Ele tem as mesmas características do L. diferente de mim que sou bem mais como o Raito.

E começa outra matéria. Derivação Parassintética, que não vou copiar, pois só preciso ouvir e já entendo. E também respondo a ele de cara, pois já sabia.

Relato de Daniela Guimarães

A aula foi boa, pensei que fosse ser chata como de costume, mas não foi. O professor chegou e começou a ler os relatos dele e a turma se divertiu muito.

Por incrível que pareça, eu confesso que estranhei muito meu nome não está ali. Mesmo assim eu acho que estou no relatório de agosto.

Às vezes, eu acho que o professor me ama ou me odeia muito porque ele vive me chamando seja pra brigar, para responder, qualquer coisa ele me chama.

Ah...Zin e Gustavo perturbaram o meu juízo como de costume, fiquei super,hiper, megapowernervosa.

Relato de Gisele Caldas

Aula: Formação de palavras, derivação Prefixal, Sufixal e Parassintética.

_Por que o amor se chama amor? (Pergunta o professor).

_Por que não pode se chamar amora? (alguém pergunta no fim da sala).

_ Porque amora é uma fruta! (várias vozes soarem juntas).

Sim, cheguei atrasada mais uma vez e quando entrei na sala o professor falava sobre “Formação de Palavras”. Resumindo: Palavras primitivas são as que dão origem a outras palavras. Ex: dia, casa e flor. Já palavras derivadas são as que surgem de outras palavras. Ex: diário, casebre e floreira.

Ele (o professor) falou também sobre “Derivação Prefixal, Sufixal e Parassintética”.

Derivação Prefixal: Infiel ->In = Prefixo, fiel= Radical.

Derivação Sufixal: Felizmente->Feliz= Radical, mente:Sufixo

Derivação Parassintética: Infelizmente In=prefixo, feliz=Radical, mente = sufixo

Na terceira aula a turma estava bem agitada. Levou bastante tempo para que o professor conseguisse “Restabelecer a ordem” (como ele mesmo diz). Após isso ter sido feito ele começa a ler mais um de seus relatos. No último parágrafo surge

uma palavra desconhecida pela turma: “feedbacks” que significa... Ah, eu não sei explicar com palavras o que é, mas eu sei o que é!

O professor fez uma demonstração do que seria. Todos riram, pois realmente foi engraçado. (risos)

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje cheguei atrasado na escola e entrei no segundo tempo. O professor estava falando de “Formação de palavras”. Eu, como cheguei atrasado, “boiei” no assunto. Em seguida fui ao banheiro para dar aquela ajeitada no cabelo. Quando voltei para sala o professor estava passando o relato da turma do dia 11/05/12¹. Todos gostam de escutar, de ouvir o relato e todos riem muito.

Depois o professor pediu que pegássemos 5 palavras do relato que ele leu para a turma e com essas palavras 5 palavras(derivadas) explicar qual é o primitivo de cada uma. Depois dizer se é prefixo ou sufixo.

Fiquei fazendo o exercício com o Danilo e o professor liberou a gente para o intervalo. Na volta terminamos o dever(na terceira aula). Voltamos para a terceira aula. No começo foi uma baderna. Todos muito animados, mas depois as coisas foram se acalmando e começou o debate.

No meio disso tudo o Gustavo Silva fez uma brincadeira com o Wagner que ele ficou desesperado. Não agüentei e chorei de tanto rir.

Obs: A aula, em alguma partes, ficou em silêncio, entretanto, foi bem barulhenta.

Relato de Mariana Cunha

Hoje, vim no ônibus rezando para alguns professores faltarem. Chegando na praça de Bacaxá, no ônibus ainda, vejo o professor Emerson atravessando a rua, indo para a escola. Fiquei um pouco triste...

Entre na sala, sentei perto de Taciane, Tais e Taina, peguei o meu relatório e passei à caneta o que estava a lápis. Logo que o professor entrou na sala entreguei o meu relatório.

O professor perguntou o que significava sexa. Eu fiquei quieta. Os alunos Wagner e Victor falaram o que eles achavam. Logo em seguida ele entregou uma folhinha que o tema era sexa. Ele perguntou quem queria ler. Todos ficaram quietos. Inclusive Verônica. Ela, toda vez que o professor pede para alguém ler, ela é uma das primeiras a querer ler. O professor voltou a perguntar quem queria ler. A Verônica aceitou ler. E o Marcelo também.

Eles leram a folhinha. Depois o professor explicou o significado de sexa. O professor começou a explicar sobre formação de palavras. Falou que palavra primitiva é que dá origem a outras palavras e que palavra derivada é a que surge de palavra primitiva. Ensinou derivação prefixal e derivação sufixal. Prefixal é o que vem antes do radical e sufixal é o que vem depois do radical. Eu gostei muito dessa matéria. Não tive dificuldade de aprender. E já tinha visto essa matéria no ano passado. O professor passou mais um dos relatos dele. Na hora que ele começou a ler, ficou um pouco difícil de ele ler. Ele pediu um pouco de silêncio e a turma colaborou. A turma mostrava interesse no que estava escrito no relato.

¹ Ver Anexo.

Depois ele pediu que a turma escolhesse 5 palavras para fazer uma atividade sobre formação de palavras.

Eu chamei o professor para pedir uma folha que ele tinha dado na aula passada. Comecei chamar ele:

_ Professor? Professor?

Nada dele me escutar. Então resolvi chamar a atenção dele de outra forma. Chamei ele pelo nome.

_ Emerson?

Ele logo olhou para mim e perguntou:

_ O que foi?

Eu peguei a folha de Taciane e mostrei a ele e perguntei se ele tinha aquela folhinha ali. Ele falou que tinha e que ia me dar a folha. Enquanto isso, fui fazer a atividade que ele tinha passado. Terminei e chamei ele. O professor veio e viu o meu dever. Falou que estava ok. Aproveitei e pedi a folha novamente. Ele foi pegar e me entregou.

Eu nem conversei com ninguém. Não gosto de falar muito. Prefiro ficar quieta. Nas primeiras aulas a turma estava bem quieta, na 3ª aula a sala, a turma estava bastante agitada. O professor leu alguns relatos que alguns alunos tinham feito. Ele perguntou para a turma quem que tinha feito aqueles relatos.

O professor voltou a falar sobre formação de palavras. (Derivação parassintética). Eu entendi que derivação parassintética é uma palavra eu possui prefixo e sufixo. Eu gostei muito da aula, passou bem rápido e o professor não me perguntou nada. Quero que a aula do professor Emerson continue assim, legal e que a matéria seja bem entendida entre outras coisas favoráveis.

Relato de Wagner Rocha

Hoje no dia 29/08/12 eu entrei na sala e notei que a sala estava tão quieta. Logo em seguida o aluno João Vinícius abriu a sua mochila e pegou na sua mochila um chocolate. E logo em seguida foi até o fundo da sala e comeu todo o seu chocolate.

Depois de um tempo o professor Emerson pediu licença e foi até a secretaria e pegou um texto que se chamava “Sexa” que falava de um menino que faz várias perguntas ao seu pai sobre sexo masculino e feminino.

O professor Emerson perguntou a turma o que a palavra “casa” pode nos dá idéia? E a turma respondeu: casebre, casal, caso, casamento e casarão.

A aluna Verônica deu um fora no aluno João Vinícius, pois ele se intrometeu na sua conversa com o professor Emerson.

O professor está perguntando várias coisas e agora ele perguntou por que a palavra amor se chama amor e não outra coisa?

O professor escreveu no quadro as palavras derivadas do amor que são: amante, amoroso, amigo, amoreco e amarte. Essas são algumas palavras derivadas do amor.

As 8:20 m chegaram alguns alunos atrasado na aula do professor Emerson. Eu acho que ele não gostou muito não porque interrompeu um pouco a sua aula,

O professor pos no quadro três exemplos de palavras primitivas e três exemplos de palavras derivadas.

- . palavras primitivas: dia, casa, flor.
- . palavras derivadas: diário, casebre, floreira.

O professor está apresentado no quadro derivação prefixal para a turma. Ele passou o seguinte:

Infiel -> in + fiel

Sufixal Prefixo/radical

Felizmente -> feliz + mente

Radical Sufixo

Obs: sufixo+ prefixo + afixo

Foi exatamente isso que o professor passou no quadro para toda a turma.

O professor passou para toda a turma um relato do dia 11/05/12 que citava o nome de alguns alunos. Inclusive o meu nome.

No final da sua aula o professor passou um exercício sobre derivados.

No 3º tempo o professor começou a ler o relato de alguns alunos da turma e pediu que a turma tentasse descobrir de quem é o relato que ele está lendo. Nessa 3ª aula o professor Emerson falou que chamou minha atenção pela 7ª vez em apenas uma aula.

Relato de Tatiana Souza

A aula de hoje começa com o professor entrando e dando bom dia! Ele sai, mas volta de novo. Wagner diz: “hoje tem...” e o professor responde: “aula”. Levanto e vou entregar os relatos de quarta e de sexta-feira. Marcelo entra e diz; “bom dia”. Tais pergunta se ele vai sentar na frente ou atrás. O professor sai e diz que vai à secretaria. Verônica me pede o liquidpaper emprestado. Gustavo (negão) entra e diz: “aí gente! Beleza!”, Verônica espirra. Ingrid Medeiros conversa com Daniela. O professor entra novamente.

Todos os alunos entregam os relatos. Alguns alunos passam a limpo e também entregam. O professor explica o que significa SEXA e entrega a 1ª folha de dever da aula de hoje. Todos falam e Verônica se irrita e diz para João Vinícius sentar (rsrsrs) o professor começa a fazer o seu relato, mas pára e começa a explicar a aula e pergunta se alguém quer ler. Verônica diz que quer e Marcelo também. Eles começam a ler. Todos ficam quietos e prestam atenção. Do nada surge um som lá no fundo da sala. Era Daniela comendo biscoito. O professor começa a discutir sobre o assunto da aula de hoje. Ingrid acaba de atrapalhar a aula. Daniela também. O professor diz que Daniela tá fazendo muito barulho. João Vinícius fala alto e o professor diz para parar. Kassia entra e entrega um papel para Tais e diz que é a 2ª etapa da Olimpíada de Matemática. Tais diz “criança to toda cagada”. Peço de volta o meu liquidpaper. Tô com muito sono. A aula hoje tá um pouco sem graça. Falta bastante gente.

Verônica diz: ‘ João Vinícius, bota uma melancia na cabeça que você chama mais atenção.’ O sinal bate e acaba a 1ª aula e entramos na 2ª. Acabo de achar duas tachinhas. O professor diz que está “ouvindo muitas vozes e que pena que são de pessoas vivas”. (que horror)

Letícia, Rafael e Leonardo entram e dão bom dia para o professor. Jorge Luiz entra e chega na escola de visual novo. Ele fez luzes no cabelo. O professor começa a passar matéria no quadro. O assunto é sobre formação de palavras: derivação prefixal, sufixal=afixo, etc.

O professor entrega a 2ª folha da aula de hoje. Ele começa a ler o que está escrito na folha. O professor agora explica o que é FEEDBACK e comenta sobre o relato que ele fez sobre a sala. O professor pede para cada um dos alunos

escolher 5 palavras para dar a sua observação. Kassia entra na sala e diz que o almoço vai ser 12:10 e pergunta quem vai comer. Faltam apenas 8 minutos para acabar a 2ª aula. Enfim, termina a 2ª aula. Partindo para a 3ª aula. Começamos a 3ª aula. O professor já entrou e apaga o quadro. Senta-se à mesa e conversa com alguns alunos. A turma fica um pouco inquieta. O professor pede o silêncio da sala, mas está difícil. Ele fica parado esperando. Ele volta a falar e discute sobre o relato que a Verônica fez da aula sobre o projeto. Agora ele lê o relato de outro aluno, o Fernando. Agora é o relato da aluna Taciane. Daniela como já é de esperado, resmungava porque o professor fala com ela (fato). O professor diz que pela 7ª vez chama a atenção de Wagner. Começo a mexer no celular do Gilmar. Agora o professor passa derivação parassintética e dá a sua explicação. E assim termina a 3ª aula. Fui que fui.

Relato de Eduardo Sena

Como sempre cheguei atrasado para a aula de Português e o professor já estava explicando a matéria. Alguns alunos estavam interrompendo a aula como sempre, e o professor tentando explicar. Eu cheguei e fui prestar atenção na aula. Algumas pessoas ao meu lado, começaram a conversar. Eu vi que a conversa não era importante e fui prestar atenção no que o professor estava falando: era sobre derivação das palavras. Primeiro ele começou com a palavra amor. E todo mundo entendeu. Pelo menos eu acho, pois todo mundo falou que era fácil. Depois ele falou sobre derivação parassintética, prefixo, sufixo e também falou do radical usando a palavra infelizmente, todo mundo estava prestando atenção. O professor passou um trabalho para a turma fazer e assim acabou a aula, sem grandes acontecimentos.

Relato de Gustavo Olímpio

Hoje, foi um dia “diferente”, pois no início da aula, até o professor começar a falar, nós estávamos calados. Não sei o porquê. O meu caso era porque eu estava muito cansado. Mas vamos ao que interessa. Logo no início professor Emerson com a sua didática maravilhosa, nos deu um texto simplesmente para “confundir” a nossa cabeça. E esse texto fala sobre a palavra SEXA. Que no caso é o contrário de SEXO. Até então todos estavam sem entender nada, pois o texto abriu um sério contexto gerando alguns debates sobre nosso dicionário Português. Logo, através de algumas referências e explicações do Emerson, fomos compreendendo aonde ele queria chegar com essa formação de palavras. No qual foi explicado coisa por coisa. Ex: dia, casa, flor-> SÃO PALAVRAS QUE DAO ORIGEM A OUTRAS PALAVRAS, isso é chamado de PALAVRA PRIMITIVA. E também temos a PALAVRA DERIVADA, EX: diário, casebre, entre tantas outras. Logo fomos entendendo que cada palavra tem sua origem e o porquê de ter um nome. Lembrando também como acrescentar o SUFIXO e o PREFIXO dependendo de como o contexto está escrito. Lembramos DERIVAÇÃO PARASSINTÁTICA quando há um sufixo e um prefixo em uma mesma palavra.

INTERVALO!!!

Após o intervalo, teríamos mais uma aula e nós alunos como sempre voltamos mais agitados. A aluna Tais perguntou ao professor: “Professor, porque o senhor volta diferente na 3ª?” e logo ele respondeu: “ a minha mudança só ocorre quando vocês alteram o comportamento, ficando agitados, achando que isso é uma sala de

bate papo ao invés de uma sala de aula”. E ali, houve um gelo. Achei que esta resposta falou tudo sobre o comportamento de nós alunos. Houve um basta, melhor dizendo, teve uma pausa, pois logo alguns alunos no Fundão começaram a cantar (UM ABSURDO) como Daniela e Letícia. Apesar do cansaço da 3ª aula, acho que o Emerson passou de uma forma extraordinária o que para nós não é surpresa, né professora do mestrado? Pois como eu já disse e torno a repetir, a sua DIDÁTICA, O SEU CONTEXTO, é fantástico.

Fim da aula de hoje. Até a próxima.

Relato Letícia da Conceição

Cheguei no segundo tempo, entrei na sala com um sono danado e o professor Emerson estava dando matéria. Uma que eu não estava muito a fim de saber. “Formação de palavras”, explicou e passou um exercício para a gente.

No terceiro tempo deu uma outra matéria. Não estava prestando atenção nele, porque estava cantando com as meninas lá atrás porque estávamos empolgadas com o show que ia ter na “Via Dubai” da “Turma do Pagode”.

Como de normal chamou a atenção da gente. Umas três vezes mais ou menos e reclamou mais uma vez do seu Terceiro Tem bagunça.

Chamou a atenção dos meninos Wagner e João Vinícius mais ou menos umas 7 vezes até ele conseguir terminar a aula dele.

Relato de Fernando da Silva

Hoje não sei como a aula começou, mas no 2º tempo a aula era sobre Derivação: palavras primitivas e derivadas. E também estudamos prefixo, radical, sufixo. Ex: prefixo vem antes do radical e sufixo vem depois do radical.

O professor depois mudou a aula completamente. Distribuiu folhas de relatos dele sobre a aula e como sempre teve que dar bronca em alguns alunos para conseguir silêncio. Foi obedecido rapidamente.

Começamos a 3ª aula e como sempre o professor diferente e a turma falando sem parar. Ele sentou-se sobre a mesa “dando mau exemplo”. Ele não está conseguindo falar porque aquele grupinho lá de trás não fica quieto. Neste momento o professor acabou de ler meu relatório do projeto. A turma descobriu que era meu, mas ficou meio surpresa pelas palavras colocadas nele.

O professor continua lendo os relatórios dos alunos, de repente ele parou de ler os relatos e começa a passar matéria nova.

Agora ele falou tudo que aconteceu na aula e encerramos mais uma aula.

Relato de Tais Moura

Hoje cheguei na sala e geral dando o relatório das aulas para o professor.

Logo colocou um nome no quadro. **Sexa** – e perguntou aos alunos o que seria o significado daquela palavra. Cada um deu sua opinião. Mas nenhuma era certa.

Depois rolou vários comentários e Emerson colocou várias palavras no quadro novamente.

Colocou a palavra casa e pediu várias palavras que tem a ver com casa. Logo falamos: casamento, casarão, caso, casal, etc.

Casa->radical

Sufixo

Depois deu a palavra amor: amante, amoroso, amigo, amoreco. -> palavras derivadas -> palavras primitivas.

Eu perguntei: aonde você quer chegar com isso? Ele me respondeu: logo veremos.

Então começamos a falar de formação de palavras. Que a palavra derivada vem da primitiva. Falamos sobre derivação prefixal. Infiel->in+fiel – uma coisa que não é fiel. Infelizmente-> feliz+ mente –radical sufixo.

Depois de ter copiado um pouco no caderno Emerson deu novamente uma folha do relato 11/05/12e começou a ler. Rrs...!!!

É duro admitir, mas ele dizia a verdade... risos...depois de lermos o relatório Emerson pediu 5 palavras retiradas do relato e dizendo se é sufixo , prefixo e o radical da palavra. Eu fiz, mostrei a ele e, como uma aluna excelente, acertei tudo.

Intervalo

No 3º tempo, o professor voltou com outra cara. Como sempre. 3º tempo é 3º tempo. Geral conversando agora. Zuando... E Emerson tentando falar, kkk.

Emerson trouxe o nosso relato de 22/08. E leu para a sala os de alguns alunos. E tentamos descobrir qual foi a pessoa (aluno ou aluna).

Wagner não pára de falar e a Letícia não para de cantar. E o professor querendo explicar derivação parassintética. Falamos sobre as formações de palavras. O 3º tempo foi um pouco tumultuado, mas foi uma aula Boa.

Relato de Gilmar Fernandes

No dia 29/08/12, quarta-feira, cheguei em sala de aula e o professor já estava. Na sala estava o maior silêncio. Chega o Gustavo fazendo barulho, tirando o sossego da sala. O professor sai da sala para ir à secreta. Volta o professor falando que Thainá não tinha colocado a data em seu relatório.

O professor bota no quadro a palavra sexa. É aula normal. Ele distribui uma folha para a turma depois senta em sua cadeira. Ingrid, Gustavo e Daniela não param de falar lá atrás.

A aula de hoje é sobre formação de palavras. Manda que duas pessoas leiam o papel que está em nossas mãos. Verônica e Marcelo se candidatam a ler. A leitura é sobre um filho querendo saber o que é sexa. A leitura dos dois foi muito boa.

Começa o terceiro tempo do professor. Ele se senta em sua cadeira e separa algumas folhas. Eu acho que são os relatos. Ele começa a ler os nossos relatos. Ele lê uns três relatos. Eu achei maneiro pra caramba! A galera está escrevendo muito bem. Cada vez mais me interessei pela aula de Português. O professor chama a atenção de Wagner porque ele estava falando pra caramba. Gustavo e Leonardo estavam zoando com a cara do garoto. Ele tentava se explicar, aí o professor mandava ele calar a boca. O professor diz que o terceiro tempo dele é muito complicado em nossa sala.

O professor começa a falar sobre Divisão Parassintética, mas a turma não pára de falar.

Relato Taciane Silva

Hoje chegando à sala de aula, o professor chegou logo após. Começando, botou uma palavra no quadro: *sexa*. Alguns alunos responderam o que era. Deu um texto muito legal que deixou uma dúvida. Se o menino estava falando sobre gramática ou outra coisa?!

Hoje me senti bem na aula. Não estava com sono. Melhor que os outros dias. Novamente o professor vai mostrar alguns relatos. Alguns alunos conversando como sempre e atrapalhando um pouco. O professor toda hora tem que estar chamando a atenção de alguns alunos, mas eles não gostam. Falam que o Emerson é chato. Mas eles não percebem que também estão sendo chatos.

O professor explicou o que era *feedbacks*. Deu um exemplo muito engraçado. Raramente isso acontece.

Sentei perto do Gleysson, Mariana Cunha, Tatiana Souza e Tais. O tempo hoje passou rápido e o professor fez com que todos participassem da aula.

Bom... terceira aula. O professor volta daquele jeitinho de sempre (Rs). Como nós voltamos muito agitados também, todos querem conversar e acabam atrapalhando a aula. O professor chama mais atenção do que fala sobre a matéria. João Vinícius como sempre quer chamar atenção de todos. Às vezes ele quer até ser melhor do que o professor. Isso é ridículo, todo mundo sabe!

Hoje o professor leu o meu relato, quando começou, eu já sabia que era o meu. O coração disparou, comecei a rir e ficar com vergonha. Todos sabiam que era o meu, pois fiquei nervosa.

Hoje o professor explicou o que é palavra primitiva e derivada e deu alguns exemplos. Primitiva: *dia*, *casa*, *flor* e derivada: *diário*, *casebre* e *floreira*. Ele disse que prefixo é antes do radical e sufixo depois do radical. Disse também, que sufixo+prefixo= *afixo* e derivação parassintética ocorre quando há acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo.

Relato de Marcelo Ferreira

Cheguei na sala por volta de 7:45, quando entrei na sala todo mundo anotando o que aconteceu ou estava acontecendo dentro da sala. Sentei no meu lugar de costas para o Wagner que foi chamado a atenção umas 7 vezes pelo professor.

O professor escreveu a palavra “*sexa*” no quadro, e perguntou o que é *sexa*? Responderam *sexy*, *sexo*?!, Eu falei, não sei se ouviu. Falei: *sexo* no feminino, aí o Welleron falou minha resposta, mas o professor falou que não tem a palavra *sexo* no feminino. Aí explicou porque não tem. Distribuiu folhas para a turma (tema *sexa*). Era de uma pergunta de um garoto para o pai, que dizia:

- Pai, como é o feminino de *sexo*?

O professor pediu para mim e Verônica lermos. Lemos bem e claro. O professor perguntou:

-Por que o menino achou que a palavra *sexo* tem feminino?

Terminando de falar sobre *sexa*, começou a falar sobre formação de palavras: palavras primitivas e palavras derivadas, derivação prefixa.

Depois leu alguns diários de campo de quarta-feira, no dia da apresentação de trabalho. Aí, distribuiu suas folhas do seu diário do dia 11/05//12. No final da leitura tem uma palavra: *feedbacks*. O professor perguntou:

- O que é *feedbacks*?

Ninguém soube explicar o que era. O professor falou o que era e deu um exemplo. Tô num baile, garoto olha para uma garota e a garota responde. Aí o professor faz uma cara engraçada. Aí o Gustavo fala:

- Com essa cara?

Fez uma cara engraçada que todo mundo riu.

Na 3ª aula o professor foi bem recebido (com aquela barulheira), tentou falar e não conseguiu e quando consegue fala sobre derivação parassintética. O professor explica o que é, passa um exercício, alguns fazem, outros não.

31/08/12

Relato de Verônica Matos

A aula como sempre começou bem. Estamos falando sobre desinência nominal que é algo que eu não lembro mais. Daniela perguntou o que é “papeamos”, ele explicou, mas... nem prestei atenção. Também estamos falando de pretérito perfeito e pretérito imperfeito que são coisas de que também não me lembro mais. Emerson também disse que “perfeito” vem do latim “perfectus”, que significa terminado.

Tocou o sinal, chegaram Fábio e Rafael. Emerson mandou Rafael entrar “invisível”. Wagner disse: cortou o cabelo Rafael? Emerson disse: você está vendo alguém aí? Eu disse: você tem visão de raio X? você tá vendo um fantasma, uma pessoa invisível? Nisso Gilmar deu um tapa na cabeça dele e o chamou de burro. Logo após Leonardo entrou na sala. Este entrou invisível, calado, não fez bagunça. Eu estou com sono. A aula está devagar, porque normalmente nossa aula é animada. Mas a matéria está bem explicada. Eu estava contando algo que aconteceu comigo ontem em casa, de repente, ficou aquele silêncio no ar e quando o professor fica em silêncio alguém sempre se ferra. É, era pra gente que ele estava olhando. Fazer o quê tem que prestar atenção. Virei pra frente sem reclamar.

João Vinícius jogou uma bala para Wagner, ele jogou a bala de volta porque ele não queria. Rafael pegou a bala. Daniela ficou pedindo a bala e Rafael disse que só tinha uma. Ela continuou pedindo. Ele não agüentou e deu a bala pra ela. Emerson deu uma bronca em Ingrid. Ele falou que duvida que Ingrid estivesse entendendo o que ele estava falando, e mais, ele disse que se ela não quiser prestar atenção que fique quieta e deixe os outros prestarem atenção.

Terceira aula, o professor chegou na sala, escreveu algumas palavras no quadro e João Vinícius como sempre quis tomar a atenção pra ele. O professor Emerson começou a falar das formações das palavras. Descobri uma palavra diferente chamada hibridismo, que é a formação de palavras em idiomas diferentes. Peço desculpas ao dizer que sua aula estava devagar porque eu estava com muito sono e a aula estava baseada em explicações. Não havia muitos alunos interagindo com o professor. Acabou a aula.

Relato de João Vinícius

Começou a aula de hoje e não estou brincando muito.

O professor continuou formação de palavras e formação de verbos. Continuo não copiando porque já sei isso.

Bom saber que o perfeito veio do latim Perfectus que significa feito até o fim.

Brinquei com Gilmar que Emerson parecia um coveiro todo de preto.

Ele falou que desinência nominal de gênero é sempre feminino. Uma coisa deveras interessante.

Não terá continuidade o relato agora da 3ª aula, pois não estarei mais dando ouvidos a aula, quanto ao Emerson.

Relato de Daniela Guimarães

Bem... na sexta foi um dia bem confuso. Não prestei atenção em nada, fiquei de conversa o tempo inteiro.

O professor explicou algumas coisas eu entendi metade, a aula estava super cansativa, Emerson ficou falando, falando e falando. Eu já estava morrendo de sono.

Como de costume eu “discuti” com o professor. Ele sempre implica comigo. Mas sexta foi demais! Senhor!!

Só espero que isso não vire rotina, não vou mais dar um pio pra nada, não quero conflitos com ele. Chega, né? Vou mudar a partir de hoje! Sem conversas e só vou prestar atenção.

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje, dia 31/18/12, cheguei atrasado de novo na aula de Português. Assim que cheguei o professor Emerson pediu para eu entrar rapidamente, pois ele estava explicando a matéria sobre Vogal temática. Até que era uma aula interessante. Tanto, que os alunos interagiram e também se interessaram bastante.

No meio da segunda aula houve um caso engraçado. A professora Ana, do nada, entra na nossa sala e logo ela “se toca” e vê que não era a sala dela. Foi uma comédia. E como sempre o João Vinícius fez uma piadinha. Percebemos que o professor achou graça, mas por respeito e para ele se impor, ele não riu e meio que chamou a atenção do bobão do João Vinícius.

Em seguida, os alunos pediram que o professor lesse os relatórios, pois eles gostam de escutar. Depois o professor passou uma folha cujo título era: “A senhora Etimologia”. Que por sinal foi um texto bem interessante. Descobri que todas, ou pelo menos a maioria das palavras que usamos antes se escreviam de outra forma, mas de tanto a população “errar”, falar de forma diferente, as palavras foram se modificando. E hoje em dia as palavras que as pessoas falavam “erradas”, estão no nosso dicionário.

Acabou a segunda aula e na terceira, e “perigosa” aula, vamos falar de sufixo

Voltamos para a terceira aula. A aula começou bem tensa... mas em fim! Eu fiquei tranqüilo, quieto, na minha, pois estava cansado. E faltando 20 minutos para o término da aula o professor começou a ler o nosso relatório. Foi engraçado. A turma riu em alguns momentos e colaborou escutando o professor lendo os relatórios.

Relato de Mariana Cunha

Hoje chegando na escola eu e a Taciane quase fomos atropeladas por uma bicicleta. Eu tomei o maior susto. Depois do acontecimento eu e a Taciane começamos a rir. Entrei na sala, coloquei minha mochila no lugar que eu sempre sento. No lado direito da sala sentei perto de Thainá, Taciane e Victor. O professor entrou na sala e começou a apagar o quadro. Ele demorou o maior tempo apagando o quadro.

Continuamos a falar sobre formação de palavras. Emerson falou que radical informa o significado da palavra. É a parte invariável da palavra. Explicou que tem desinência nominal que informa o gênero e o número dos nomes. Ex: lindos e lindas e desinência verbal que informa o tempo, o modo, o número. Relembrou o que era pretérito perfeito : algo que teve fim e pretérito imperfeito: algo que não teve fim. Voltando para estrutura de palavras, agora com vogal temática: é a vogal que une o radical do verbo as suas desinências. Tema é a união do radical com a vogal temática. Falou um pouco sobre estrutura da palavra.

Teve uma hora que a professora Ana errou de sala. João Vinícius chamou a professora de doida. Eu achei uma falta de respeito com ela.

Enquanto o professor ficava explicando a matéria eu fiquei quieta, só observando o que estava acontecendo ao meu redor. Hoje se eu pudesse ficaria sozinha, só para pensar na minha vida. O professor voltou a falar sobre palavra primitiva e derivada. Depois entregou uma folha e começou a ler. Não estava entendendo o que ele queria.

Nas primeiras aulas a turma estava calma. A aula passou rápido. Voltamos no 3º tempo e último. A turma mais agitada. Costuma ser sempre assim.

O professor pediu para Daniela sentar lá na frente depois de um comentário dela. Ela pegou suas coisas e foi para frente toda agressiva. Aí o professor falou:

_ Senta direito porque você não está na sua casa.

O clima na sala ficou tenso. Nas últimas aulas o professor sempre fica estressado e com razão.

Continuamos a falar sobre formação de palavra, composição (aglutinação e justaposição)

Emerson colocou no quadro “I love you como nunca I loviei niguém” . Achei bem engraçado. O professor começou a falar sobre hibridismo. Ocorre quando a palavra é formada por palavras de dois idiomas diferentes. Não to gostando muito. Tá ficando mais difícil a matéria de Formação de palavras.

Ele começou a ler os relatos. Leu o primeiro. Quando ele foi ler o segundo e ouvi que era o meu, comecei a rir. Não esperava que ele fosse ler o meu. A terceira aula passou bem rápido.

Hoje, foi bom. Eu gostei muito.

Relato de Wagner Rocha

Hoje dia 31/08, o professor Emerson começou a sua aula explicando o significado da palavra radical e depois de ter explicado o significado da palavra ele passou a explicar afixo e desinência.

A aluna Daniela perguntou ao professor Emerson o significado da palavra “papeamos” e o professor explicou para toda a turma. Logo em seguida ele explicou o significado de pretérito perfeito e pretérito imperfeito.

As 8:13 mim chegaram três alunos atrasados e quando eu falei com um deles eu falei com um deles e o professor me chamou a atenção, pois atrapalhou um pouco a sua aula.

O professor me fez uma pergunta sobre a matéria que ele estava explicando, mas eu não sabia lhe responder pois eu estava conversando com o João Vinícius. Ele também chamou a atenção de outros alunos, pois eles também estavam conversando.

No final de sua 2ª aula o professor passou para a turma um texto que se chama “A Senhora Etimologia”.

Já na volta, no 3º tempo de aula do professor Emerson, a aluna Daniela resmungou lá no fundo. E o professor não gostou e pediu que ela se sentasse a frente da sua cadeira.

No finalzinho do 3º tempo, para esfriar um pouquinho a cabeça eu pedi ao professor que me deixasse ir ao banheiro. Eu confesso, fui jogar um pouquinho de ping pong e depois fui ao banheiro. Quando voltei para a sala o professor começou a ler os relatos dos alunos e pediu que a turma descobrisse de quem era o relato.

Relato de Tatiana Souza

A aula de hoje começa com o professor entrando e dando “bom dia”. A funcionária entra e entrega algumas folhas ao professor. Poucos alunos dentro da sala e alguns ainda chegando. Agora o professor explica o que é RADICAL, AFIXO, DESINENCIA... Gilmar diz que João Vinícius está com cheiro de remédio. O Gustavo diz “Anti pulga”. E Gilmar concorda.(rs,rs,rs...)A sala fica num silêncio profundo(raramente isto acontece. Que tédio! Hoje a aula tá um saco...Gilmar começa a se coçar e diz : “As pulgas de João Vinícius passaram pra mil(rs,rs,rs)”. Acaba de bater o sinal: estamos na 2ª aula. Alguns alunos chegam. Davi pede para ir ao banheiro. A sala fica um pouco agitada no momento. Mais matéria... Converso um pouco com Verônica.

O professor reclama que Ingrid Medeiros e a Daniela não estão prestando atenção na aula. Falta mais de meia hora para acabar a 2ª aula (eu: droga). O professor chama atenção minha (Tatiana Souza) e da Verônica por estarmos conversando... O professor entrega a primeira folha da aula de hoje. O professor tenta ler, mas alguns alunos atrapalham,(em fim) ele consegue ler. Mais uma vez Verônica é chamada atenção. (kkkkkk...) O professor, após ter chamado varias vezes a atenção da Ingridi, se estressa e fala alguma coisa para ela. Em fim acaba a 2ª aula. Partindo para a 3ª.

O professor entra e começa a terceira aula. Daniela leva bronca de novo e o professor pede para ela se sentar na frente da mesa dele. Ela, com raiva joga o caderno em cima da mesa e o professor diz: “ olha a agressividade. Você não está na sua casa...”. o professor como sempre, na 3ª aula, chega de mau humor e dá esporro na sala inteira. Ninguém merece ficar escutando por causa dos outros. Depois de uns 5 minutos de bronca, a aula retoma o seu rumo.

O professor agora lê alguns relatos que alguém da turma fez. Em fim termina a terceira aula de hoje. Fui que fui.

Relato de Gustavo Olímpio

Hoje, iniciamos mais uma aula falando novamente do RADICAL, PREFIXO, SUFIXO. Na primeira aula, percebi que nós estávamos relembando o que tínhamos visto o ano passado mais de forma diferente. Logo ele citou vários exemplos.

Mais tarde, começamos a debater sobre a Desinência verbal e nominal, e logo a turma fixava os olhos para o professor, pois todos debateram alguns não, pois gostam mais de atrapalhar conversando lá no “fundão”, até então, começamos a entender coisa por coisa, a diferença de uma para a outra, e o mais bacana é que todos queria falar, pois cada um tinha uma opinião diferente seja qual for. Também falamos da Vogal temática, que é a vogal que une o Radical dos Verbos suas Desinências. Falamos do TEMA que é a união do radical com a vogal temática, Morfema, derivação, Composição Aglutinação, Justaposição, Hibridismo. Essas matérias além de ser um pouco complicada, é bastante difícil, mas Emerson com bastante contesto, e esclarecendo muitas duvidas uns dos outros e fazendo que essa duvida virasse o motivo dele está ali explicando tudo, coisa por coisa, sem contar que: cada Dúvida era um “debate” para descobrir a melhor forma de expressar de cada um.

Até estão, notei algumas atitudes de alguns alunos que não convém com a aula, ex: sem o Emerson ter visto o João Vinícius jogando um jogo no qual eu não sei nem a idéia de qual seja, e atrapalhando a aula, não atrapalhando a aula exatamente, pois “acho” que o Emerson não tinha visto, mas sim atrapalhando os colegas que não sabia se prestava atenção no Professor ou no jogo.

INTERVALOOOO!

Voltando para a Terceira aula, novamente, a turma estava mega agitada, demorou um pouco para retomar a ordem que estava, mas o Emerson conseguiu, pois tomamos uma leve “chamada”. Quando Emerson chegou na 3ª aula o objetivo era fazer com que ele lesse alguns relatos, a curiosidade era tanta para saber sobre o que os nossos colegas escreveram sobre nós, até que ele leu dois relatos, o da Gisele e o da Maria Karolina, onde o da Gisele nós não conseguimos identificar, mais o da Maria Karolina, foi mega Fácil e o próprio Emerson sabe o PORQUE. Depois disso abriu-se uma etapa em que nós falamos que se andar de transporte Público era ser pobre, e muitos ficaram calados “(não sei o porque ficaram calados)”, mas Emerson falou: “Gente, o Transporte Público nos Países europeus são muitos mas valorizados do que os carros de luxo, lá o sinal de riqueza é andar e de ônibus, pois aqui no Brasil que tem essa bobeira, onde tem pessoas que não tem nem onde morar mas tira onda porque anda de carrão”. E logo eu falei: poxa, eu não ando nem de carrão nem de Transporte Público, eu ando de Bivicleta, só assim eu não sujo o meio ambiente... kkkk.

Fim da aula de HOJE, até a próxima!

Relato Leticia da Conceição

Sexta eu faltei, agora o que aconteceu na sua aula, ninguém lembra. Perguntei para as meninas. Como de normal ninguém sabia. Ninguém lembrava de nada.

Faltei porque estava com cólica. Acordei com muita dor. Então, minha mãe achou melhor que eu ficasse em casa. Porque se venho a aula ela sabia que eu ia fazer ela vir me buscar na escola. O único problema é que eu não dormir mais. O resto do dia com dor.

Relato de Gilmar Fernandes

O professor chega em sala de aula. A turma está razoável. O professor escreve o seu relatório. Wagner discute se entra ou não entra na festinha deles lá. O professor limpa o quadro e fala que nós vamos continuar a falar sobre formação de palavras. Parece que está todo mundo morto, um silêncio total. João Vinícius mexe no celular e fala para mim que o professor está parecendo um cozeiro. João Vinícius zoa o professor pela maneira que ele está explicando o dever. Fala que ele está amaciando a massa do pão.

Começa o segundo tempo e chega a galera da bagunça. O professor manda eles serem invisíveis porque eles chegam atrasados.

Voltam Daniela e Ingrid a atacar com as suas conversas. De novo, o professor fala para elas ficarem quietas. O professor manda Verônica ficar quieta e a sala se exalta.

O professor tenta ler o texto, mas ele não consegue. O professor chama mais uma vez a atenção de Ingrid. O professor fala que a terceira aula é perigosa.

Começa o famoso terceiro tempo, o professor dá o sermão. Ele está muito nervoso. Esse terceiro tempo... O silêncio volta a reinar depois do sermão. O professor explica a sua aula tranquilamente. A turma volta a se exaltar e o professor esculacha a turma e acaba a terceira aula.

Relato Taciane Silva

Hoje, a aula estava calma. Isso é uma raridade. Quase nunca acontece. Sem muita bagunça, muito barulho, sem conversas. Por enquanto, ainda não chegou o resto da turma. Como sempre, João Vinícius chamando a atenção, querendo se apresentar. Como o silêncio é raro, ele fica falando gracinhas e o professor continua falando sobre formação de palavras. Os alunos chegaram atrasados e o silêncio já não era o mesmo. Mas ainda acho que estão faltando algumas pessoas que falam pra caramba. Agora, o professor está tendo que interromper a explicação para chamar atenção e então ele vai separar quem está conversando.

Hoje, sentei perto de Mariana Cunha, Gilmar, Tatiana Souza e Gustavo.

Nada de engraçado estranho aconteceu hoje. Só que muitos alunos faltaram e a sala está mais quieta.

A professora Ana entrou na sala enganada e todos riram. O João Vinícius, como sempre, chamou ela de doida. O professor não gostou e falou que era falta de educação, isso que estávamos fazendo com a professora.

Sobre a matéria, o professor explicou que pretérito perfeito é o que faz ter fim e pretérito imperfeito é o que faz não ter fim. Falou que OS é número de pessoas e que NDA é gerúndio. Radical, é a parte que nunca muda numa palavra. Desinência nominal é o que informa o gênero ou número de pessoas e verbal informa o tempo, o modo, e o número. Vogal temática é que une o radical do verbo as suas desinências.

Ex: Cantando, fazendo, partia.

Tema: união de radical com a vogal temática.

Morfema: menor parte de uma palavra de sentido.

Relato de Marcelo Ferreira

O professor começa o dia já explicando “estrutura das palavras” que é radical, afixo, sufixo e desinência verbal e nominal.

A aluna Daniela perguntou ao professor o que significava a palavra “papeamos” que está no pretérito. Aí, o professor começou a explicar “ pretérito imperfeito e pretérito perfeito”. Quando o professor estava explicando, chegaram aqueles alunos como sempre, atrasadas(Rafael, Leonardo e Fábio). Continuando , começou a explicar “vogal temática e tema”. Quando o professor estava explicando a professora “Ana” (doidinha), erra de sala pagando um mico.

Quando o professor estava no quadro, rola aquela barulheira lá atrás (risadas). Ficam pedindo bala. Depois da barulheira o professor entrega folhas para a turma: “A Senhora Etimologia” e começa ler para a turma. Agora a aula foi parada porque a aluna Ingrid estava atrapalhando a leitura. Agora acabou a aula, mas tem a famosa 3ª aula.

A famosa 3ª aula começou, o professor chega na sala sério. Ele chegou na sala, geral em pé, ninguém respeitou. Depois vira Daniela e fala:

-Esse dever de novo?!

-O professor virou para ela e disse:

_Qual é o problema? Senta aqui na frente.

Ela sentou na frente reclamando, bateu o caderno na mesa reclamando.

05/09/12

Relato de Verônica Matos

Bem, a aula começou normal, começou como toda aula. O professor entra calado e conforme vamos restabelecendo a ordem ele começa a falar. Ainda estávamos falando sobre formação de palavras. Algumas pessoas levaram bronca como Daniela, que sempre leva bronca de Emerson. Ele também nos deu uma folha com algumas atividades. A que eu mais achei interessante foi a número um aonde tínhamos que pegar algumas palavras do texto e separar o radical.

A terceira aula como sempre que é bem temida, foi como todas as outras, com o professor se estressando. Um alvoroço na sala e aquela parte que ninguém ouve ninguém porque professor e alunos falam ao mesmo tempo.

Relato de João Vinícius

Hoje eu cheguei meio atrasado e a aula já tinha começado.

O professor continuou falando de formação de palavras: palavras primitivas e palavras derivadas.

Eu, logo de cara, soube que isso era para a redação sair melhor. E falou sobre tipos de derivação.

- Derivação imprópria: ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alterar a forma da palavra. Ex: Ninguém entendeu o porquê.

- Derivação regressiva: ocorre quando uma nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva.

O professor falou que em caso de dúvida entre primitivo e derivado na regressiva é só ver se pode tocar. Se puder, o substantivo é primitivo. Se não puder é o verbo primitivo.

O professor passou uma folha com exercício.

E começa o terceiro tempo. Logo eu e Wagner fomos buscar a caneta dele com o Cassia e logo voltamos para fazer a atividade. Confesso que estou com preguiça e não vou fazer.

Fui estudar para o teste de Geografia e acho que me esqueci do tempo.

Relato de Daniela Guimarães

Cheguei cedo. Aquele dia eu estava disposta a mudar de postura. Emerson chegou atrasado escreveu um monte de coisas no quadro coisas de palavras derivadas, sufixo, prefixos e desinências.

Como de costume conversei um pouco com as meninas, mas depois prestei atenção. Surpreendente, não?

Pela primeira vez na vida na vida prestei atenção. Não é tão difícil quanto eu pensava.

Eu também já estava revoltada com alguns acontecimentos, por isso me fechei.

Relato de Gisele Caldas

Radical, Afixo, Desinência, Pretérito perfeito e imperfeito, Vogal temática, Tema, Composição e Hibridismo.

Não tenho muito o que falar sobre essa aula, pois me falta inspiração para escrever, então, serei bem direta. Falarei apenas do conteúdo.

*Radical: informa o significado da palavra. É a parte invariável da palavra.

*Afixo : -> prefixo= antes do radical

->sufixo= depois do radical

*Desinência: ->nominal: informa o gênero e o número dos nomes. Ex: lindos, lindas

->verbal: informa o tempo, o modo, o número

*Pretérito Perfeito: andei, morreu

*Pretérito Imperfeito: andava, morria

*Vogal Temática: vogal que une o radical do verbo as suas desinências. Ex: cantamos, fazendo, partia.

*Tema: União com radical com a vogal temática.

Ex: menina: desinência nominal de gênero. Mesa: vogal temática.

*Morfema: menor parte da palavra portadora de sentido.

Composição:

->Aglutinação: quando há alterações nas formas. Ex: aguardente

->justaposição: não há alterações nas formas. Ex: couve- flor

->hibridismo: ocorre quando a palavra é formada por palavras de idiomas diferentes. Ex: automóvel: auto(grego) + móvel(latim) televisão: tele(grego) visão (latim)

As aulas foram bem produtivas, pelo menos pra mim.

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje cheguei ao colégio uns 10 minutos atrasado e quando entrei na sala me deparei com o quadro lotado de coisas escritas. Imediatamente pensei: “Lascou, hoje o professor está empolgado”.

Não sabia bem sobre o que o professor estava falando. Fui perguntar ao Danilo e ele também não sabia. AFF!

Mas depois fui me ligando mais na aula e vi que ele estava falando de prefixo, sufixo e radical. E estava escolhendo diversas palavras e dizendo se as palavras tinham prefixo, sufixo e radical.

Depois o professor passou uma folha e pediu para fazermos no momento só o número 1, que estava pedindo para identificar o radical das palavras que estavam no texto. Também pediu para identificar a vogal temática das palavras. Voltamos para a terceira aula e como sempre a turma conversando pacas. Mas aos poucos a turma foi voltando ao “NORMAL” e o professor pediu para todos fazerem o dever, mas a maioria estava preocupada em fazer o relatório . Menos o preguiçoso do Rafael.

Em seguida o professor começou a corrigir a folha do exercício conosco. Depois o professor deu a palavra ABRASADO e pediu para identificar o radical e a vogal temática . Ficou assim:

A] BRASA [DO] A->prefixo BRAS->radical A->vogal temática DO-> sufixo

Relato de Mariana Cunha

Hoje, chegando na escola, logo entrei na sala , sentei perto de Thainá e fiquei esperando o professor. Voltamos a falar sobre derivação imprópria: ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alterar a forma da palavra. Ex: o jantar estava ótimo. – você vai jantar? E derivação regressiva: ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva.

Depois o professor passou uma folha com exercícios de formação de palavras.

Hoje, era o último dia de entrega de um trabalho sobre um filme que o professor passou. Ninguém fez o trabalho. Eu não fiz porque no dia que ele entregou o trabalho eu não estava, e ninguém me avisou sobre o trabalho.

Na aula de hoje, a turma estava mais barulhenta. Não prestei atenção direito na aula de hoje. O tempo demorou a passar. Não gostei da aula porque a matéria era chata.

Relato de Wagner Rocha

Hoje, no dia 05/09/12, eu cheguei um pouquinho atrasado na aula de Português. Mas eu não cheguei sozinho. Chegamos eu, João Vinícius e Gustavo.

O professor Emerson começou a sua aula explicando “Singular/masculino e verbo no infinitivo”.

Ao lado da nossa sala há um homem trabalhando e ele está fazendo muito barulho. Está atrapalhando um pouco a aula de Português.

No 2º tempo de aula, como sempre, chegam 3 alunos atrasados.

Depois de ter explicado a dever inteiro ele começou a explicar derivação imprópria “que significa= ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alterar a forma da palavra. Ex: O jantar estava ótimo. – Você vai jantar?

O aluno João Vinícius abriu um pacote de biscoito. Aí, a aluna Tais disse o seguinte: João Vinícius porque você não toma uma massa em vez de ficar comendo isso? Isso só vai criar gordura no seu corpo. Aí eu notei que o professor Emerson sorriu com o que Tais disse.

Quando o João Vinícius acabou de comer seu biscoito, ele se levantou da sua cadeira e foi até a lixeira e jogou o pacote de biscoito. Ele voltou e me deu um topo e de imediato eu lhe dei um soco.

O professor Emerson disse: “último, derivação” e essa derivação se chama derivação regressiva. Que significa: ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva. O professor disse que quando estiver na dúvida, primitivo e derivado é só pegar o substantivo ver se podemos tocar. Ex: ancorar/âncora. A âncora *nós* podemos pegar. Então âncora é primitivo.

No 3º tempo eu entrei na sala e o professor já estava e então me deparei que a minha caneta estava com a coordenadora Cássia. Então pedi ao professor para eu ir lá fora e pegar a minha caneta. O João Vinícius pediu para ir também.

O professor Emerson me perguntou se eu sabia fazer o dever que ele passou. Eu disse que não pois eu estava conversando.

Enquanto o professor Emerson explicava a matéria, o aluno João Vinícius estava jogando no seu celular.

O aluno João Vinícius estudava para o teste de Geografia enquanto o professor de Português explicava a matéria.

Relato de Tatiana Souza

Hoje a aula começa com o professor explicando um acento que estava no quadro. A sala ficou quieta e presta atenção no que é dito. Do nada, Ingrid Medeiros diz: “ai!!”. O professor perguntou o que foi. Ela diz: “tô com um machucado no joelho e ele fica enfiando o dedo”... o professor começa a explicar novamente, bate o sinal da 2ª aula.

O professor escreve no quadro o significado de derivação imprópria: ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alterar a forma das palavras.

Hoje também era para entregar uma folha que o professor entregou para responder algumas perguntas sobre o filme que a turma 1001 viu, mas... como foi é de se esperar (ninguém entregou inclusive eu kkkkk...). Continuando lá em cima:ex: o jantar está ótimo.

_ Você vai jantar?

Derivação regressiva: ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva.

Agora o professor entrega uma folha de atividades...

O professor dá uma bronquinha básica por ninguém ter feito o dever do filme. Enfim, terminou a 2ª aula partindo para a 3ª. O professor entra e a aula começa.

Que tédio!!!..

Relato de Eduardo Sena

Como sempre eu chego atrasado para aula e o professor já está explicando a matéria. Peguei a matéria na metade, mas consegui entender um pouco sobre derivação parassintética. O professor explicou o que acontece quando há acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo e depois ele falou sobre derivação imprópria, que ocorre quando há mudança de classe gramatical sem

alterar a forma da palavra. E deu exemplo: “o jantar estava ótimo”. Ele também falou sobre derivação regressiva, que ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva, e o professor não deu exemplo. Pelo menos eu não vi ele escrevendo no quadro. A aula foi boa, mas eu não entendi algumas coisas.

Relato de Gustavo Olímpio

Começamos o dia muito bem. Logo quando cheguei na sala, não estava barulho e o Emerson começava a dar a aula. Logo percebi que seria uma aula calma pois a turma colaborava no momento. E assim, começamos então a falar sobre: Derivação imprópria e derivação Regressiva. A imprópria é quando ocorre uma mudança nas classes gramatical sem alterar a forma da palavra primitiva. E assim, lá fomos nós tirando dúvidas e com alguns alunos atrapalhando. Como sempre o João Vinícius. Mas em fim.

INTERVALOOOOO!

3ª aula

_ Ufa, meu Deus, que cansaço, respondeu um aluno.

Começamos a terceira aula bem como o comum, bem barulhenta pra variar já que o Emerson tirou praticamente todas as dúvidas da turma em relação a matéria presente. Como de costume, Emerson ficou parado lá na frente, esperando que todos acabassem de falar, para que ele pudesse parar, até que em algum instante a turma se calou. E pela primeira vez ele elogiou a Daniela, pois ela até que merecia. Pela primeira vez na história de todas as aulas de Língua Portuguesa eu vi e o Emerson também reparou, GEEENTE -> **ela estava quieta**.

Em minha opinião a aula foi produtiva, pois tiramos dúvidas e tivemos algumas surpresas com a participação de alguns alunos em sala de aula, onde mostraram “INTERESSE”.

FIM

Relato Letícia da Conceição

Na quarta-feira, dia 05, não assisti os dois primeiros tempos. Cheguei atrasada e a Julia foi só me deixou entrar 9 horas.

E no terceiro tempo nem estava tão animada assim. Cheguei na escola com muito sono. Doida pra aula acabar para fazer prova de Geografia para ir embora.

Fiquei conversando um pouco com Ingrid e fiquei ouvindo música. Olhando para a cara do professor como se estivesse prestando bastante atenção no que ele realmente queria tentar explicar. Já que era 3º tempo dele e ninguém calava a boca.

Relato de Fernando da Silva

A aula de hoje estava a mesma coisa dos dias anteriores. Derivações de palavras e também distribui folhas de exercícios bem fáceis que a maioria da turma fez. Agora ele está explicando o que foi dito.

Neste momento são 9:00 e acaba a segunda aula. Agora é só esperar para ver como será a 3ª aula. A aula do terror. Todos completamente diferentes.

Começamos a 3ª aula tumultuada. O professor entrou em sala, mas a turma não prestou atenção nele. E como sempre ele sentou sobre a mesa. Não sobre a

cadeira, como deveria fazer. Acho que é para chamar atenção, mas ele está dando mau exemplo sentando sobre a mesa.

Agora ele começou a reclamar. Mas é o jeito de conseguir dá a 3ª aula. De repente, começam uns assuntos paralelos na aula como o aniversário de Daniela. Se todos iriam jogar ovo no cabelo dela, etc...

Agora a aula está na correção da folha de exercícios. Tudo normal.

Relato de Gilmar Fernandes

No dia 05/09/12, o professor entra em sala de aula e sai. Depois ele volta de novo. A turma hoje está mais ou menos. O professor volta a falar sobre formação de palavras e explica como é. O professor manda a Ingrid calar a boca. Ela estava falando muito. O professor faz uma pergunta a Ingrid e ela não sabe responder porque estava olhando para fora. O João Vinícius interrompe a aula o tempo todo .

O professor agora fala sobre derivação imprópria: ocorre quando há mudança de classe gramatical sem alterar a forma da palavra. E deu um exemplo: O jantar estava ótimo e Você vai jantar? O professor também fala sobre derivação regressiva: ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva. Ex: chover/chuva, ancorar/âncora, ajudar/ajuda, chorar/choro.

O professor fala que a palavra primitiva é tudo aquilo que podemos pegar. Passa algumas folhas para nós. Os dois primeiros tempos foram maneiros, mas agora começa o terceiro tempo. Até que o terceiro tempo foi meio tranqüilo. Passou numa boa.

Relato Taciane Silva

Hoje chegamos na escola e ao abrir a porta achamos uma coisa estranha. E havia mesmo uma coisa que segurava a porta. Ao entrar todos olhavam depois que passavam. Foi legal as caras. O professor chegou um pouquinho atrasado ou chegamos cedo. Hoje a turma está agitada, todo mundo falando muito.

O professor está muito incomodado com a conversa. Ele tenta falar mas não consegue. Ele perguntou por qual motivo estamos conversando tanto. Mas ninguém sabe. Como dizem, os melhores assuntos surgem na hora da aula. Rs.

O professor passou uma folhinha para todos responderem juntos, mas não deu tempo de responder tudo.

Hoje não aconteceram muitas coisas. Não sei o porque hoje a aula foi estranha. Tipo tensa. Mas não sei explicar.

Relato de Marcelo Ferreira

Hoje o professor está explicando um exercício da semana passada. Só para relembrar, mas estava fazendo isto num exercício de Ciências que a turma Ada noite deixou no quadro. Cada palavra estranha que eu nem sabia que existia. Depois o professor escreveu no quadro a palavra “desodorante”, perguntando se é primitivo ou derivado. Responderam derivado. A turma pensou que o professor ia esquecer a entrega do exercício do filme, mas o professor como não é bobo, lembrou e disse: esse era o único exercício extra que valia ponto. O professor começou a falar o que é “Derivação imprópria e Derivação regressiva”. Derivação imprópria -> quando não há mudança de classe gramatical. Derivação regressiva-> ocorre quando a nova palavra é formada pela redução de uma palavra primitiva.

Depois, Cassia, a coordenadora da escola parou a aula de Português só para perguntar: quem vai almoçar? Sendo que além de atrapalhar a aula, ainda pega a caneta de Wagner e esqueceu de devolver. O Wagner esqueceu a caneta com Cassia. Só se lembrou da caneta na 3ª aula. O professor distribuiu folhas para a turma, cujo tema é “a uma ausência.” O professor leu e pediu para fazer a atividade que tem na folha. Na 3ª aula o professor entra na sala todo estranho, mal humorado.

12/09/12

Relato de Verônica Matos

Na quarta-feira o professor Emerson nos entregou uma folha com alguns exercícios, ele pediu para que fizéssemos o número um. E u já estava fazendo o número dois. Partimos para fazermos o número um. Tive uma mera discussão (debate), sobre as palavras escritas na folha. A aula estava normal, não havia nada de diferente. Como sempre, fica aquele alvoroço dos alunos falando. O grupo de Daniel conversando e João Vinícius tomando a atenção dos outros para ele, querendo explicar a matéria igual ao professor e passando a frente dele. As palavras de que debatemos eram: desagradável, vaga-lume, encruzilhada... entre outras. Era para descobrirmos qual era a palavra formada somente por justaposição.

Como sempre a terceira aula é temida, mas continuamos falando da folha. Ainda estávamos descobrindo a formação de algumas palavras. Não terminamos o exercício todo e ele pediu que fizéssemos em casa.

Relato de João Vinícius

Hoje, começou a aula e eu estou um pouco chateado e por isso mais inteligente.

O professor deu uma folha sobre composição de palavras. Um exercício simples.

Explicou sobre derivação novamente e tirou uma dúvida que tinha: radical + vogal temática= tema.

Ex: sombra -> tema

Ele começou a corrigir o exercício e me lembrou que quando uma palavra tem prefixo e sufixo se chama derivação parassintética.

Obs: verbos -> sempre desinência

Eu acertei o exercício facilmente e ele pediu para fazermos o segundo exercício.

Creio que acertei novamente e aproveitei para mostrar ao professor o novo jeito que farei o diário. Um pouco mais organizado de mais fácil entendimento da matéria. Tanto para mim quanto para o professor, por meio de espaços maiores, observações, etc.

Ele passou o relato dia 05/09 e brincamos e rimos um pouco no final da aula. Ele pediu para formarmos 3 grupos. (o que será?).

Farei com Carol e Taciane uma análise de cada relato do professor.

Na terceira aula cheguei atrasado e o professor começou a falar e perguntar sobre o exercício. E fim da aula.

Relato de Daniela Guimarães

Que aula! Emerson chegou cheio de coisas, trouxe um relato da aula do dia 5 de setembro. A turma se divertiu.

A turma estava gostando bastante da aula. Fizemos uns exercícios de justaposição, significados dos radicais e passou o resto para casa.

Na 3ª aula está tudo muito chato! O professor falava, falava, falava...

Discuti com a Lu e o professor veio até nós, foi hilário. Logo em seguida estava eu e Letícia conversando. Kkk...

Logo assim, Emerson voltou a falar e não parava. Estava me dando um sono que eu não estava ouvindo mais nada. Só cheguei a cochilar um pouquinho, porque, né?! Blá, Blá, Blá e Blá!

A aula estava um saco- C

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje dia 12/09/12 cheguei 20 minutos atrasado na aula. O professor deu uma folha para a turma. Lógico que como eu não cheguei cedo não sabia o que o professor estava falando. Perguntei ao Gleison e ele disse que era a mesma coisa de sempre . “ Formação de palavras”. Em seguida, perguntei ao professor aonde ele estava. No caso eu queria saber qual questão ele estava corrigindo. E quando perguntei aonde ele estava, ele fez uma certa gracinha. Uma ironia.

Puts, fiquei muito, mas muito por conta do cacete... O coração bateu mais forte, mas óbvio, “tentei” relevar. Mas tudo que vai de alguma forma volta. Mas enfim!!!

Em seguida, fiquei na minha, quieto e escrevendo o relatório. Doido para o Emerson não vir falar comigo. Pois depois do “soco dele que tomei”, fiquei PU... e meio baleado. Rs.

Depois o professor pediu para formarem 7 grupos e ele tirou um parágrafo para cada grupo.

Voltamos para a terceira aula e o professor já chega falando uma BOMBA: prova 6ª feira dia 21/09/12

Relato de Mariana Cunha

Hoje chegando na escola entrei na sala, sentei no fundo perto de Daniela. Coloquei o meu celular para carregar e passei o meu relato a limpo. O professor entregou uma folha com atividades e voltamos a falar sobre composição por aglutinação (quando há alteração nas forma). Ex: aguardente. E, justaposição (não há alteração nas formas). Ex: couve-flor. Depois voltei a sentar no lado direito da sala perto de Taciane.

O professor entregou uma folha com fragmentos de relatos de pesquisa. Depois que ele leu mandou a turma formar grupos. O meu grupo foi: João Vinícius e Taciane. Formado os grupos, ele separou um parágrafo para que a gente analisasse cada palavra.

Hoje a aula passou rápido. A turma participou bastante.

Relato de Gisele Caldas

Continuação de formação de palavras

“Sou mais do que seus olhos podem ver, então não desonre o meu nome”. Com fones de ouvidos entrei na sala ao som de Pitty. O professor falava sobre algo que não posso dizer o que, pois estava entretida com a música. Logo que sentei percebi que ele (o professor), também cantarolava. Talvez fosse felicidade, ou não. ..

Entreguei a folha com exercícios, ele (o professor), pede que se faça o exercício de número 1. Continuamos a falar sobre formação de palavras. Foi perguntado sobre aglutinação e justaposição. A turma ficou meio perdida com resposta, então o professor foi à lousa e deu uma explicação.

Lemos um relato e foi pedida uma atividade. A turma foi dividida em 7 grupos.

Na terceira aula a turma está mais agitada (como sempre). O professor avisa e pede que anotemos que na sexta-feira que vem haverá um teste. Logo em seguida, começamos a correção da atividade.

Relato de Wagner Rocha

Hoje no dia 12/09, eu cheguei na sala e logo reparei que alguém havia consertado a porta e logo em seguida o professor Emerson pediu que pegássemos uma folha de um dever da aula anterior. Ele também está explicando a diferença entre Aglutinação e Justaposição.

Justaposição é quando duas palavras se juntam, mas nenhuma se altera. Aglutinação é quando duas palavras se juntam e se alteram.

Às 8:00 como sempre chegam seis alunos atrasados na sala do professor Emerson.

O professor deu uma pausa no dever que ele estava fazendo com a turma e passou um relato que ele fez sobre a turma. O professor estava lendo o relato e a turma estava em silêncio. Mas quando ele falou sobre o trabalho do filme “Na natureza selvagem”, que por sinal ninguém fez, aí a turma se agitou e começou a falar.

Só no 3º tempo de aula o professor voltou com a folha do dever e também marcou para o dia 21/09 um teste de Língua Portuguesa.

Relato de Tatiana Souza

O relato de hoje começa com eu (Tatiana Souza), dormindo mais que a cama. E chego na 2ª aula que começa 8:10.

Entro na sala ou bom dia para o professor e ele me entrega uma folha. E assim a aula começa para mim. Ele entrega mais uma folha que é continuação de formação e estrutura de palavras. Um (relato). O professor lê o relato que por sinal foi muito interessante. o professor pede para a turma se dividir em grupos e explica o que para ser feito. Tais como já é de se esperar, atrapalha a aula com suas risadas escandalosas. A sala faz bagunça e o professor pede a atenção de todos para falar sobre a folha do (relato).

Estou um pouco desatenta na aula, pois estou com muito sono. “Que triste não!” O professor sai da sala e os alunos conversam. Bate o sinal. A aula acaba. Começa a 3ª aula. As meninas estavam falando sobre a novela. E falando se alguém da sala se parecia com as personagens. Do nada, o professor entra e todo

mundo começa a rir. O professor agora entrega um folheto sobre o “8º prêmio construindo a igualdade de gênero”. Que maneiro! Sexta tem teste. (droga)Tais e Maria Caroline comentam sobre a roupa do professor. E dizem que hoje não tá muito bom, que já teve melhor. (rs,rs...) No momento o professor corrige o dever que passou. E assim a aula acaba!

Relato de Eduardo Sena

Mais um dia cheguei atrasado para a aula, o professor já estava explicando a matéria, mas por incrível que pareça não consegui entender a matéria. Então, relatando os fatos ele resolveu ajudar dando um exercício sobre justaposição, derivação parassintética e ordenou que entregássemos a folha na sexta-feira. Depois ele deu um relato sobre a turma, depois de ter lido todos os relatos ele passou alguns exercícios. Mandou tirar palavras do relato que ele escreveu, separando as palavras. Dizendo se era primitivo ou derivado. Depois do exercício pronto ele começou a corrigir e falar bastante sobre o assunto e depois disse que iria dar a prova dia 21/09. Que vai cair na sexta-feira. Mandou todos estudarem a matéria que foi dada. Esse é o meu relatório, ou seja, a explicação da aula que pouco entendi e aprendi.

Relato de Gustavo Olímpio

Na aula de hoje, relembramos muita coisa e tiramos muitas dúvidas.

Já há 3 aulas o Emerson fala sobre a mesma coisa. Não sei se é por causa da turma, pois eu estou tranquilo, mas muitos de nós ainda não.

Começando a aula, o Emerson voltava a fala sobre Sufixo, Prefixo, Verbos, Desinências, Tema e outros, logo surgiram muitas dúvidas, pois o próprio professor abre contexto em sala de aula para que haja debates. Com isso houve um grande debate sobre diversas palavras onde abriu muitas portas para que o Emerson começasse “esquematizar” o que ele iria fazer? Em ralação a que? Ele tem uma didática fantástica. Até então, foi distribuída uma folha na sala de aula onde explicava sobre isso tudo. E logo tinha uns exercícios para que nós pudéssemos praticar e entender melhor a matéria.

Intervalo!

3ª aula. É, essa aula costuma ser bem cansativa, pois nós alunos voltamos bem mais elétricos, mas nessa aula nós mesmo surpreendemos a nós mesmos. Pela primeira vez nós colaboramos para que o Emerson pudesse dar a aula tranqüila. Claro, não foram 1000 maravilhas, pois praticamente virou hábito da turma voltar diferente. Mas confesso que nós temos que mudar. Começando a aula, o Emerson pediu para que nós nos dividíssemos em 7 grupos para realizar um trabalho sobre o Relato que ele fez da aula do dia 05/09/12. Logo ele falou que cada Grupo teria que ficar com um parágrafo. Ele começou a explicar o que tínhamos que fazer que era dizer o significado de cada palavra dizendo se a palavra era: Verbo, Desinência, Vogal Temática entre tantos outros. Poucos alunos fizeram todas as palavras, mas houve muita coisa esclarecida. E ali terminamos mais uma aula no qual evoluímos mais na parte Gramatical da Língua Portuguesa.

Fiiim!

Relato Letícia da Conceição

Cheguei no segundo tempo, ele estava explicando a matéria e fazendo os exercícios da folha com a turma.

Deixou a folha de lado por um tempo, e leu mais um relato dele. Leu com a gente e explicou o que ele queria. Separou a turma em grupo e dividiu os parágrafos do relato dele para cada grupo e pediu para a gente fazer uma coisa que eu não lembro muito bem o que é. Mas o nosso grupo estava fazendo.

No terceiro tempo ele viu o que estávamos fazendo. Tirou dúvidas e viu eu e Daniela brigando porque ela já estava me tirando do sério de palhaçada o tempo todo com o Fernando. E quer tirar onda com a minha cara.

Ele corrigiu, viu as apalavras que tivemos mais dificuldades de fazer. Terminou de explicar e disse que queria a folha do primeiro tempo na próxima aula feita.

Relato de Fernando da Silva

Hoje, a aula correu normalmente como nos outros dias não havia ocorrido. O professor conseguiu explicar a matéria e passou algumas atividades sobre derivação das palavras e sobre desinência verbal e nominal. E também ele leu alguns relatos dele junto com os dos alunos. E novamente sentado sobre a mesa (dando mau exemplo).

Ele conseguiu ler e passar as atividades de derivação de palavras em cima do relatório dele e separou a turma em sete grupos e começamos a fazer as atividades.

Agora está corrigindo e fazendo perguntas sobre as palavras derivadas.

Essa é uma aula de revisão para o teste da semana que vem. Queria saber as respostas para colocá-las no relatório e no dia do teste ele vai entregar os relatórios e eu ia tirar nota máxima. Acho que pela boa idéia mereço um 10.

Relato de Tais Moura

Cheguei hoje um pouquinho atrasada na aula. Entrei na sala. Pedi licença a Emerson e entrei.

Emerson não estava com a cara muito boa, mas depois melhorou.

Logo deu uma folhinha com vários exercícios, comentamos e fizemos alguns exercícios. Também percebi que não havia feito o número 1 porque eu não tinha a matéria. Peguei a matéria com a Taciane imediatamente.

Na 2ª aula, o professor deu o relato da semana passada dia 05/09/12 e separou cada parágrafo pra um grupo. Como sempre meu grupo é **Verônica e Thaina**. Ai que bom. Ficamos com o parágrafo que fala sobre mim. Rs, kkk.

Voltando, 3ª aula e rindo muito porque Ingrid Medeiros falou uma certa coisa muito engraçada. que não posso citar nesse relato. E quando ela acabou de falar, Emerson entrou. kkk.

Recebemos uma péssima notícia que na sexta-feira tem teste. FATO.

Eu e Maria Coroline, tava reparando a roupa do professor. Sabe hoje ele não se arrumou muito bem não. Casaco azul estranho pacas e a calça larga. Tá muito Boa não. Só estou relatando isso porque ele sempre se veste bem. Gosto do estilo dele, mas hoje... Tá estranho...

Relato de Gilmar Fernandes

Começa a aula do professor e a sala está calma. O professor volta a falar sobre aglutinação e justaposição. Justaposição é quando se junta duas palavras e nenhuma sofre mudança. Eu acho que a aula está andando. O professor vai começar a ler um outro relatório dele da semana passada. O relato do professor estava maneiro pra caramba!

Começa o terceiro tempo, o professor marcou o teste para o dia 27 de setembro de 2012. Até que o terceiro tempo está calmo. O professor está explicando o dever e manda a Verônica e o João Vinícius pararem com a conversa. A Tais e a Verônica novamente estão conversando. O professor tira as dúvidas do dever, das palavras que ficaram difíceis para decifrarmos. Hoje o meu relato eu acho que não rendeu.

Relato Taciane Silva

Hoje chegamos na escola e logo o professor chegou atrás. Chegou e olhou para o João Vinícius e olhou com um ar de riso. Achei engraçado. Depois ele voltou e perguntou o que era composição por aglutinação e justaposição. Eu sabia mas ninguém respondeu. Eu respondi, mas falei baixo. Não gosto muito de falar alto. A Tais falou para o professor que eu tinha falado e ele perguntou se ela podia repetir alto. E ela repetiu. Assim continuou a aula.

Hoje ele leu um relato dele e passou alguns exercícios. Fiz com Mariana Cunha e João Vinícius, pois ele estava sozinho. Sentei perto d Tais e da Carol, não conversei nada que não fosse sobre a aula.

Hoje está como todos os dias, é a mesma coisa, nunca muda. O professor chega na 3ª aula mais tenso e nós os alunos, também. E por isso tem que ficar chamando a atenção toda hora dos alunos que estão conversando

Relato de Emily de Almeida

Hoje, cheguei na escola como sempre muito pontual. Alias, detesto atrasos.

Aula de Português começa e apesar de ter faltado uns dias com aquela gripe horrrosa, que devo, com certeza, ter pego do meu irmão de 7 meses, estava conseguindo entender bem por causa da grande paciência do professor Emerson. Depois de ter entendido tudo que o professor falou fiz os exercícios da folhinha que ele passou e fiquei observando os colegas de turma. Uns bem desatentos outros bem estressados. Outros até mesmo felizes com mensagens de texto que não paravam de chegar. Aula passou corrida apesar de que pra muitos depois de 1:40de aula continuavam sem entender aquela matéria que fala de composição e derivação. A aula acabou e voltou no 4º tempo.

Depois de algum tempo acho que a aula de Português voltou ... e com ela o professor Emerson e seus famosos relatos. Ele os distribuiu pela sala e pediu silêncio...

Foi aí que tive uma surpresa. Meu nome estava no relato junto com o da Carol e da Thainá Gomes. Ri muito com elas até que a Thainá saiu da sala e eu e Carol e a Ingrid Katiane ficamos fazendo o exercício sobre o relato. Mesmo ainda com a voz meio rouca tive fôlego para bater um papo com a Carol pois estávamos preocupadas com a Thainá que vem meio desatenta. .. depois disso, quando já tinha feito o exercício deu tempo de eu brincar com alguns da turma...(risos) e foi

assim que fui olhar o relógio e faltavam 5 minutos para o fim do tempo ... E ainda tinha gente meio que “parado” na sala não sabendo o que tinha acontecido e o que estava acontecendo. (risos) Thainá voltou e disse que não estava bem. Saiu da sala e foi embora. Já a 1001 ainda ia ter mais uma prova. (risos) e a vida escolar é assim mesmo. Uma hora acaba.

14/09/12

Relato de Verônica Matos

“A aula começou normal. Sem discurso algum, o professor esperou que estabelecêssemos a ordem para que ele pudesse começar a sua aula normalmente. Começamos a comentar e discutir sobre a formação da palavra “desenterrada”. Fomos descobrindo os seus prefixos, radical... aliás, eu nem sabia existir mais de um prefixo). Tocou o sinal e Tais entrou e, como sempre, ela nunca entra invisível, sempre acontece algo que a faz chamar atenção. Emerson pediu que Ingrid Medeiros explicasse a matéria, ela disse que não sabia e Emerson perguntou porque ela não sabia. Ela disse que estava fechando o pacote de biscoito e ele disse que ela estava atrapalhando ele.

Como toda temida terceira aula o professor em sala e estava o maior alvoroço e a sala estava uma bagunça. Cada aluno para seu lado. *Emerson já entrou em sala com aquela cara de que estava indo pro exercito ajudar numa guerra.* Ele pediu que fizessem quatro fileiras de carteiras. E todos estabeleceram a ordem e voltaram para seu lugar. Ele começou uma outra folha que nos entregou, alias, tem cada palavra esquisita que pareciam ser inexistente (ironia). Emerson nos deu mais numa folha. A sala começou a ficar alvoroçada de novo e Emerson não gostou. Convenhamos; ninguém gosta muito de falar disputando com a conversa dos outros e não ser ouvido. Ele está bem desapontado como sempre acontece. A minha turma tem pisado na bola geral, principalmente com Emerson que é um bom professor. (não estou sendo modesta). Eu sei que se o professor ler isso alto todos vão dizer que estou elogiando o professor pra ganhar ponto. Não tenho necessidade disso e ele também não. Quando quero ganhar nota, quero ganhar pelo meu trabalho e não por elogiar alguém, porque, além disso, isso seria um suborno muito idiota. Não tenho necessidade disso. Eu também perco coisas na vida e dependendo, faço questão de que vejam isso para que notem que ainda estou de pé e não fui derrubada por pequenas e insignificantes derrotas da vida.

Relato de João Vinícius

Hoje, a aula começa e o Emerson fez 2 desafios:

1-prestar atenção na aula.

2-analisar a palavra “desenterrada”.

Obs: Radical+ Vogal Temática =Tema

Ex: Terr[a]-> Vogal Temática

->Radical

E ainda acrescentou uma explicação para o significado dos prefixos e sufixos.

Dês -> Prefixo (sentido contrário ao efeito do radical)

Em-> prefixo (localizado dentro)

Terr -> radical

Ada-> sufixo (idéia de ter sofrido a ação do radical)

a (ada) -> desinência de gênero.

Eu ajudei bastante dando comentários, exemplos e respostas.

Emerson pediu a folha de quarta-feira que eu não fiz porque eu esqueci (-p), e mandou fazer o nº 5.

Obs: Derivação imprópria: ocorre quando se muda a classe gramatical da palavra sem alterar a forma.

Ex: vou jantar.

O jantar estava ótimo.

Acho que é a letra (a). Errei. (# Bubu). Na verdade era a letra (d) para espanto da turma.

Ex: Isto= Mochila (pronome)

Um isto = substantivo.

Na nº 7 era a letra (B). Eu já sabia basicamente.

Wagner me perguntou por que eu sou tão esperto? Eu respondi: é porque eu penso.

No nº 8, na minha opinião, era a letra (c). E estava certo novamente.

No nº 9, eu não fiz por preguiça. Próximo! 10 e 11. Também estou com preguiça. Oi.

Começa a terceira aula e o professor passou um texto chamado “defenestração”, e aprendi que significa jogar alguma coisa pela janela.

O professor deu sermão na turma não se por que, pois estava de cabeça baixa com fone no ouvido.

E passou um exercício para trazer na quarta.

Relato de Daniela Guimarães

Na aula de quarta vimos um monte de coisas. Classificamos as palavras “desenterrada” e “suburbano”. Ele entregou uma folha de principais prefixos e sufixos. Um texto de “Defenestração” e classificamos a palavra. Depois ele deu outra folha sobre “A impessoalidade nos textos dissertativos”. Foi chato!

Emerson ficou falando e falando. Confesso que deu muito sono. Odeio quando ele volta chato. A aula também fica. Sempre rola discussão na 3ª aula.

Antigamente as aulas eram superlegais, hoje não tão...

Até eu, estou prestando a atenção, fazendo o dever. Milagre. Apesar de o professor ser uma boa pessoa, a aula e a matéria são meio chatas. Alias... algumas aulas são chatas.

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje quando cheguei na aula de Português o professor já estava explicando a matéria. Como eu cheguei muito cansado mesmo que eu quisesse não conseguiria prestar atenção. Mas em alguns momentos interagi e respondi o que o professor pediu. Ele botou no quadro o significado de alguns tipos de palavras e explicou qual era o radical, o prefixo, sufixo e etc.

Na terceira aula o Emerson passou, deu uma folha que segundo ele era uma crônica, cujo nome era Defenestração. O professor lia algumas palavras não muito presentes no nosso dia a dia, e perguntava se nós sabíamos o que significava. Em seguida, escuto Tais falando com voz de desânimo: “Que complicado esse troço de Língua Portuguesa”.

Relato de Mariana Cunha

Hoje entrei na sala e o professor não estava. Enquanto ele não chegava fiquei conversando com Taina e Verônica. Logo o professor entra na sala e já pedindo para a turma prestar atenção. Passou uma palavra no quadro e pediu para a turma dizer como foi construída.

Desenterrada (com as explicações)

Depois ele pediu para pegar a folha de atividades da aula passada para corrigir. Logo que terminou passou mais uma folha sobre principais prefixos e sufixos.

Nas duas primeiras aulas não tivemos muitas atividades passada, pois ele explicou muito a matéria. A aula demorou a passar.

Na terceira aula o professor já chegou na sala pedindo que formassem quatro fileiras. Ele entregou uma folha e começou a ler o texto que explicava sobre defenestração que significa jogar algo pela janela. Uma palavra não usada no nosso vocabulário. Eu imaginaria qualquer coisa menos que defenestração é jogar algo pela janela. O professor colocou a palavra defenestração no quadro e pediu que a turma analisasse a palavra.

(Descrição da análise)

Eu não acredito! O professor entregou outra folha, porém, essa folha era matéria nova: “a Impessoalidade nos textos dissertativos”.

Texto pessoal é quando o outro se apresenta de modo evidente, manifestando-se como locutor, dizemos que o texto é pessoal. E texto impessoal é quando há um esforço por parte do autor em se distanciar do assunto abordado, tratando objetivamente dos fatos, dizendo que o texto é impessoal.

Atividades de formação de palavras: Principais prefixos e sufixos e A impessoalidade no texto dissertativo.

Cheguei atrasada na escola. Entrei no segundo horário. Ao entrar na sala, percebi que o lugar onde pretendia sentar , estava ocupado. Então, não tive escolha. Tive que me sentar em qualquer outro lugar vago. Sentei na 4ª cadeira, em uma das fileiras em frente ao quadro.

Se não me engano, logo que cheguei, recebi uma folha com exercícios.

Aah, eu nem consigo escrever direito. Estou muito intrigada. O que é? O lugar onde me sentei, ele é extremamente horrível. Eu não conseguia me concentrar, por mais que tentasse. Foi assim durante toda a aula, não prestei atenção em quase nada. Maldito lugar!

Defenestração, título do texto que temos na aula. Achei muito interessante. O mais incrível é o fato de uma palavra tão bonita, que desperta tanta curiosidade, significar algo tão simples: o ato de atirar alguém ou algo pela janela.

Essa tal palavra me animou bastante. Fez surgir em mim uma vontade grande de pegar um dicionário e mergulhar em palavras novas.

Ah, vimos também os principais prefixos e sufixos.

Relato de Wagner Rocha

Hoje 14/09/12 o professor Emerson começou a sua aula perguntando a turma o significado da palavra “Desenterrado”. Ele perguntou também como se divide essa palavra.

Ex: Des/em/terr/ado

Depois de ter explicado tudo ele pediu que a turma pegasse uma folha do dever anterior que ele havia passado. Ele pediu que a turma fizesse o dever número cinco da folha e pediu o seguinte: em que alternativa a palavra sublinhada resulta de derivação imprópria. Que ia da letra a até e. E a alternativa certa era a letra (D).

O professor chamou a atenção da aluna Ingrid, pois estava fazendo muito barulho. Então ele perguntou a ela se sabia explicar o que ele estava explicando e a Ingrid disse que não pois não estava prestando a atenção na aula.

Voltando ao exercício do número 9 o professor Emerson pediu quatro palavras cognatas (com o mesmo radical) das palavras poeira e passageiro. Quando a turma estava na palavra poeira a aluna Daniela falou a palavra (pó). A turma se agitou e começou a falar. O professor colocou no quadro a palavra “suburbano”.

Depois de ter explicado o significado de suburbano passou uma folha com os principais prefixos e sufixos.

Já no 3º tempo de aula o professor Emerson deu para a turma uma folha com um texto e o nome desse texto é “Defenestração”

Relato de Tatiana Souza

Hoje a aula começou com o professor já pedindo para prestar atenção na aula e passa uma palavra no quadro para dizermos como que ela foi construída:

Desenterrada: (...)

Agora o professor corrige a folha que deu quarta-feira na aula. Alguns alunos chegam 8:10 como: Tais, Letícia, Rafael, Leonardo, Fernando, WEduardo...

Depois de quase meia hora na questão 5, ele passa a próxima questão . Depois de quase uma aula inteira corrigindo a folha de exercício, finalmente acaba!!! Agora a palavra é:

Suburbano: (...)

Ele nos entrega uma folha sobre: “ Principais prefixos e sufixos”. Acaba a 2ª aula

O professor chega de mau humor como “SEMPRE” e manda fazer 4 folhas. Entrega outra folha com um texto sobre “DEFENESTRAÇÃO”. Como ela foi construída?

Defenestração: (...)

Relato de Eduardo Sena

Mais um dia cheguei atrasado. O professor já estava explicando a matéria da aula passada e corrigindo o exercício. Peguei minha folha e fui corrigi-la.

Ele começou a fazer a correção sobre o conteúdo. Ele falava sobre justaposição, radical, derivação imprópria, radicais gregos e latinos e também, falou sobre desinência de gênero e palavras cognatas. Eu entendi muito bem. Foi muito fácil fazer esta folhinha.

Depois o professor deu outra folha sobre a impessoalidade nos textos dissertativos e falou sobre objetividade e subjetividade e explicou cada um.

Objetividade é quando o autor se apresenta de modo evidente, manifestando-se como locutor. Dizemos que o texto é pessoal. Subjetividade é quando há um esforço da parte do autor em se distanciar do assunto abordado, tratando subjetivamente dos fatos, dizemos que o texto é impessoal.

Até que a aula foi muito legal, não teve interrupções. A aula fluiu bem.

Relato de Fernando da Silva

Hoje e como sempre perdi a 1ª aula. Cheguei atrasado. Mas a 2ª aula estava bem interessante. Participei, respondi algumas questões da folha que estávamos corrigindo. Depois disso ele entregou outra folha com algumas palavras e significados.

Agora estamos na 3ª aula e como sempre diferente. O professor entrou na sala e eu estava lá fora conversando com a Karla “namorada do MOMBAÇA” e quando entrei na sala estava tudo diferente. Estava arrumadinho. Minha mesa estava na fila. Não gostei.

Enfim, começou ele a distribuir folhas novamente. Um texto e um título diferente: DEFENESTRAÇO. E assim começou a explicação. Leu o texto que começou bem e terminou ridículo. E a aula continua me dando sono e não tenho mais lugar pra guardar folhas. E tá me dando sono.

Agora é hora de da Bronca e LAMENTAÇÃO DO PROFESSOR sobre a turma 1001.

Relato de Tais Moura

Cheguei na sala atrasada. 2ª aula de Emerson. Dei Bom dia e licença. E entrei.

Logo indo me sentar, o professor me perguntou o que que era isto na minha mão. Respondi: minha mochila. Não entendendo nada perguntei por que ele fez essa pergunta? Aí que eu fui entender que ele usou o nome mochila para dar um exemplo da folha de quarta-feira.

Acabando a correção da folha de quarta-feira, como sempre, Emerson não deixou ninguém parado. Logo dá outra folhinha. Só Deus...

Começamos a folha de Principais prefixos e sufixos que vem de origem grega e latina.

Na 3ª aula, Emerson olha pra o grupinho de trás. Olha e fala: “3 fileiras agora”. E como sempre com aquela cara de mau. Voltando para a folha. Quer dizer outra folha, falamos sobre defenestração-> que significa jogar alguma pela janela.

Cada coisa que não é do meu cotidiano, palavras estranhas, tento imaginar o seu significado. E geralmente não tem nada a ver com o que pensei.

DE[FENESTRA[ÇAO

OUTRA FOLHA! Aff!!! PUTS..

Começamos a falar sobre A Impessoalidade nos textos dissertativos.

Notícia da hora: Emerson, momento de desabafo. Desabafando com a turma. Dizendo que não traz coisas que não servem pra gente. Sempre coisas necessárias. A carinha dele tá péssima. Dá pra perceber que ele tá bolado com a turma. Ele não merece isso...

Voltando para a matéria. (RISOS)...

OBJETIVIDADE – Sufixo

SUBJETIVIDADE - Sufixo

Objeto

Aprendi que não devemos falar em um texto, para que não seja pessoal, tipo: eu acho, na minha opinião, nada tão pessoal.

Relato de Gilmar Fernandes

O professor bota uma palavra no quadro. DESENTERRADA. Ele mostra qual é o radical, prefixo e sufixo.

Ex: [des]sentido contrário ao efeito do radical [em]prefixo localizado dentro [terr]radical [ad]sufixo [a]desinência de gênero

Eu agora entendi o que é vogal temática.

Dsenterrada->idéia de ter sofrido a ação do radical.

A turma da conversa volta a atacar novamente e o professor dá um belo de um esculacho. Ele diz que pronome é uma classe gramatical que substitui alguma coisa. A turma parece estar meio animada demais. A sala se exaltou mais uma vez. É... a segunda aula parece até a 3ª aula. Eu estou imaginando como vai ser a famosa 3ª aula. O professor coloca no quadro a palavra:

Sub]urb]ano

Está terminando a 2ª aula. Vamos ver e esperar como vai ser o 3º tempo.

É... agora começa o 3º tempo. Vamos ver como vai ser. O professor chega e a sala está uma bagunça. Uma rodinha lá nos fundos da sala. O professor fica parado na frente da sala de aula esperando a turma ficar quieta.

A turma não deixa o professor explicar a aula.

De] [fenestra]ção De->prefixo= para baixo fenestra-> palavra primitiva cão-> sufixo: ato de...

A sala se exalta mais uma vez. Eu não aguento mais, eu estou morrendo de dor de cabeça. O professor chama a atenção da turma e dá uma lição de moral. Como em toda 3ª aula, a turma não passa sem um esculacho.

Relato Taciane Silva

Hoje tinha poucas pessoas na sala, mas quando chegou na segunda aula, alguns chegaram. Antes a sala estava quieta, mas quando chegou na segunda aula a conversa começa. É sempre assim. Como o professor disse é a parte na sala kkkk.

O professor continua corrigindo o dever da folhinha, perguntando a resposta para algumas pessoas e assim respondia junto com a gente.

Sobre a matéria, deu uns exemplos de palavras e explicou sua formação.

Ele disse que ADA é idéia de ter sofrido ação do radical. Também falou que DE é prefixo para baixo.

A aula passou mais ou menos rápido. Essas últimas aulas estão passando rápido e estão sendo melhores do que as outras. RS

Relato de Emily de Almeida

Sexta-feira, final de semana e apesar disso vejo que todos parecem estar bem cansados. Mesmo assim Emerson tirou as dúvidas de alguns, passou exercícios e

depois explicou. As aulas passaram bem devagar, não sei se para os outros, mas a sexta-feira estava assim para mim. TERRÍVEL. Estava muito tombada.

As duas aulas passaram. Tive aula com outros professores e aula voltou. O professor trouxe um texto muito engraçado. Se não me engano, a palavra se chama “Defenestração”. Gostei muito do texto. Como sempre eu e Tais interrompemos as explicações para dar nossas opiniões, que quase sempre vão por água abaixo. (risos) Apesar de tudo nossas opiniões dão uma graça a mais nas aulas... Acho que essa última aula foi ocupada pelo medo pois até a Verônica não conseguia entender, que diria eu...

Voltando ao assunto defenestração, sinceramente, essa minha sexta estava tão chata que quero defenestrar meu relato. Quem diria, então deve ser este o motivo dele ter passado esses relatos.(risos) No final de tudo acho que geral gostou dessa nova rotina...

Olhei o relógio e faltavam 27 minutos para o fim da aula. Até que passou rápido depois daquele texto que trouxe felicidade instantânea .(risos) Instantânea? Sim, porque ainda tem aula de Sociologia...

Relato de Marcelo Ferreira

O professor chegou , deu Bom dia e já começou a aula escrevendo a palavra “Desenterrada”. Explicou:

Des – prefixo (sentido contrário ao efeito do radical)

em – prefixo (localizado dentro)

terr - radical

ada –ideia de ter sofrido a ação do radical

a – desinência de gênero

Quando terminou me entregou uma folha de quarta-feira porque eu faltei. O professor estava explicando sobre a folha quando alguém lá atrás começou a tossir. Parecia que estava morrendo. A aula pára. É a chegada dos atrasados. Pô, na minha sala parece que tem dois professores: Emerson e João Vinícius. Emerson está explicando o dever porque ele é o professor mas João Vinícius é irritante, começa a explicar o exercício. Pô, chega ser chato, em toda aula é isso. Agora a turma fez barulho, o professor o professor tentou falar e não conseguiu. Só depois que todos ficaram em silêncio. Emerson que é o professor escreveu a palavra “suburbano” e está explicando.

Sub – prefixo (idéia de que vem abaixo ou é inferior)

ur – radical (cidade)

ano – sufixo (ideia de origem)

Depois entregou folhas para a turma cujo tema é “ Principais prefixos e sufixos”. Tocou o sinal, acabando a 1ª aula e a 2ª aula. Começou a 3ª aula, o professor pediu para fazer quatro fileiras. Pensamos que fosse teste. Ainda bem que não, ele entregou folhas para a turma: uma crônica que é tipo de texto. O tema da folha é “ Defenestração”. Agora entregou uma folha, cujo tema é “ objetividade e subjetividade”. Terminou a aula.

19/09/12

Relato de Verônica Matos

Hoje a aula não começou tão bem assim. Emerson havia falado na aula passada que tínhamos que fazer um exercício de impessoalidade. Tínhamos que pegar um texto pessoal e torná-lo impessoal. É..., eu esqueci de fazer esse exercício. Perdi ponto. Quer dizer, eu deixei de ganhar, mas se eu fizesse, estaria errado porque de acordo com que o professor está fazendo eu já sei que estaria errado.

Emerson nos deu mais uma folha de exercício. Pediu que fizéssemos a número um. Eu fiz e comecei a ler meu livro. O professor retornou à sala (porque ele havia saído). Terminei o dever de uma folha que ele havia entregado e, acabou a aula.

Terceira aula, Emerson entrou em sala e Tatiana Souza disse: “ué, não é Geografia agora, não”? Aí, Emerson olhou para Thainá com uma cara de “obrigado pela preferência e parte que me toca”. Falou algo que eu não entendi. Ele sentou em sua mesa e começou a escrever. Ele nos entregou uma folha de exercícios. Nos fizemos de acordo com a correção.

Relato de Gisele Caldas

Continuação de Impessoalidade no texto

Começamos a aula falando de Impessoalidade nos textos, que é algo que vai cair no teste de sexta. O professor começou corrigir uma atividade que tinha ficado para casa e, rapidamente notou que quase ninguém fez. Então, ele parou com a correção. Logo em seguida ele nos entregou uma folha com exercícios, que por sinal causaram dúvidas, mas após a explicação tudo ficou mais claro.

Na terceira aula, a turma estava bem agitada. Nos foi entregue mais uma folha com exercícios de “pessoalidade e impessoalidade nos textos “. Eu não achei difícil e logo assim terminei e entreguei ao professor para ele dar uma olhada. Após ter visto me devolveu dizendo: Perfeito Gisele, perfeito!

Na boa, isso deixa qualquer aluno feliz. Dá a ele um “UP”. Não sei explicar bem. Sei que é bom.

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje, cheguei na sala de aula e o Emerson estava passando um exercício em uma folha sobre pessoalidade e impessoalidade na linguagem. Ele pediu que passássemos o texto de pessoal para impessoal.

Antes mesmo de o professor corrigir o número dois, ele leu dois relatos. Acho que isso pode ser algum tipo de estratégia do professor, pra meio que... Enfim, entendam como acharem.

Depois de o professor ler os dois relatórios ele voltou à correção dos exercícios e o legal é que a turma interagia com a aula. Até o momento estou achando legal, interessante, SUAVE! Em seguida o professor pediu que fizéssemos o restante, sozinhos. O Gilmar depois começou a falar de academia. Que tava pegando peso pra caramba e começou a perguntar sobre suplemento. O Gustavo começou a fazer piada imitando a voz do Tiririca. Esses muleques são uma comédia.

Fim da segunda aula.

Voltei para a terceira aula, atrasado, pois tive que entregar uma folha para a coordenação de um “Trabalho” que vou fazer.

E ... na terceira aula, fiquei boiando um pouco e peguei a folha do Danilo para copiar.

O professor falou para a Verônica, que estava conversando, para ela segurar a conversa que só faltavam 5 minutos para o término da aula. Quando escutei isso confesso que fiquei feliz.

Relato de Wagner Rocha

Hoje, no dia 19/09/12, o professor Emerson entrou na sala e logo em seguida perguntou se a turma havia feito o exercício que ele havia passado na aula anterior. E quase ninguém havia feito. Apenas duas alunas haviam feito que foram a Daniela e a Mariana Carolyna.

O professor Emerson passou um exercício para a turma de pessoalidade e impessoalidade. Ele disse também que iria cair na prova alguns trechos de relatos de alguns alunos.

Já no terceiro tempo de aula, eu cheguei no bolo e o professor estava sentado em sua cadeira. Eu fui para o fundo da sala e pedi para jogar no mini-game da Ingrid. Quando eu estava jogando o professor levantou-se da sua cadeira foi até mim e pediu que guardasse o mini-game. Mas não era só eu que estava atrapalhando a sua aula. A turminha do fundão estava fazendo muito barulho e como sempre a Tais falando muito.

O professor chamou, no final de sua aula, a atenção, pois eu estava conversando com a Verônica.

Relato de Tatiana Souza

Hoje o professor chega na sala dando bom dia! e perguntando quem tinha feito o dever da folha da aula passada. Como já é de se esperar acho que só 2 pessoas fizeram. O resto, nem a folha estavam encontrando. (rs,rs,rs,rs). Agora ele corrige o exercício que ninguém fez. Agora ele entrega uma folha com exercícios sobre (pessoalidade e impessoalidade na linguagem). Após ter feito todo o exercício, o professor lê alguns relatos. Inclusive o meu. Bate o sinal. A segunda aula acaba.

O professor entra na sala. Pensei que fosse aula de geografia agora. “Errei”. No momento o professor está sentado fazendo algo.(Não Sei)

O professor está parado em frente à turma e espera o silêncio absoluto. E que todos prestem atenção. (XI... FEDEU...) Mais uma folha é entregue. Gustavo enche o saco de Verônica pedindo para ela dar cola na prova de Inglês, que será no ultimo tempo.

Acaba a aula.

Relato de Gustavo Olímpio

Assunto: Pessoalidade e Impessoalidade na Linguagem

Hoje começamos mais uma aula. Logo quando cheguei na sala percebi o Emerson bem calado. (logo vi que ali tinha coisa). E ele falou: “Gente, vamos pegar a folha da aula anterior?” E todos falaram: “que folha professor?” Emerson: “sabia, ninguém fez o exercício da semana passada, né?” E todos responderam que não. Mas por incrível que pareça, ouço uma voz sussurrando lá no fundo

dizendo: “Professor, eu fiz”. Adivinha quem era... sim, é quem você está pensando. É a Daniela Guimarães. Por mais surpreendente que seja, ela foi o que mais me chamou a atenção na primeira aula, pois foi surpreendente. Confesso que não me lembro se houve outra pessoa que tenha feito o exercício. Até peço desculpa, mas só de Daniela ter feito já valeu a pena.

Acho que na primeira aula não teve tanta coisa que me chamou atenção quanto a “história da Daniela. Sim, na verdade, a gente sempre fala demais mas a maioria da vezes que isso acontece é porque o próprio Emerson faz com que nós debatemos sobre o assunto abordado por ele em sala de aula. com isso, gera uma tremenda discussão, pois todos querem dar a sua opinião e tirar a sua dúvida. As 2 primeiras aulas foram bem produtivas, pois fizemos exercício que “mexeu” conosco, onde aprendemos coisas sobre PESSOALIDADE e IMPESSOALIDADE no qual nunca tínhamos visto.

INTERVALOOOO!

Na 3ª aula não houve grande coisa além do nosso barulho como sempre. Começo bem normal a 3ª aula. Nós corrigimos o exercício e acabamos. Porém o Emerson leu o relato do Gilmar e da Thainá, os quais “ninguém” conseguiu descobrir. A turma ficou empolgada pedindo que ele lesse o relato dele para sabermos o que escreve sobre a gente, mas... ele não leu.

FICO POR AQUI, ESPERANDO MAIS UM CAPÍTULO DA ERA: Emerson e suas surpresas.

Kkk

Relato de Fernando da Silva

Hoje meu relato vai ser diferente. Não vou falar de alunos vou escrever sobre a matéria porque vai cair o relato na prova. Então, vamos falar sobre impessoalidade das palavras. Hoje é sobre substituir as marcas de personalidade.

Ex: acho inaceitável.

Agora como torná-lo impessoal:

Ex: Normalmente não se aceita.

Se tornou impessoal. E agora vou fazer a folha.

Já fiz a folha sobre impessoalidade. Transformar as palavras que tem uma opinião em palavras que não tem opinião própria.

Começa o 3º tempo, como sempre é tenso. Folhas de exercícios distribuídas. Vamos fazer. Agora já tivemos nossa 1ª discussão. Como sempre, Tais e o professor trocaram ofensas diretas e indiretas. E a aula continua, afinal de contas, só tem 10 minutos do começo dela.

Agora já estamos quase no final. O professor saiu de sala e como diz o ditado: quando o gato sai, os ratos fazem a festa. Alguns alunos fizeram bagunça na sala. Mas agora ele voltou para a sala e tudo voltou ao normal.

Correção da folha.

Fim da aula. Como sempre não sei dizer se foi bem ou mal. Só sei que teve aula.

Relato de Tais Moura

Chegamos na sala e o professor perguntou quem fez o texto da aula passada. Só duas levantaram a mão que tinham feito o exercício: Daniela Guimarães e Mariana Cunha.

Logo ele falou que só as duas ganharam ponto. FATO...

Depois deu uma folha de exercícios sobre personalidade e impessoalidade na linguagem, com 5 frases.

Emerson leu 2 relatos. Como sempre os dois relatos que foram de Thainá e de Gilmar tinham meu nome. Será que só eu falo nessa sala? Boladona! Agora vou ficar MUDA. Só vou falar o necessário... Aí, eu quero ver o que eles vão colocar no relato deles.

Continuando a fazer os exercícios é o melhor que eu faço.

Graças a Deus, acabei de fazer os exercícios, e quieta. Vamos ver se alguém vai perceber isso.

Bem, a 3ª aula chegou.

O professor entrou na sala e não disse nada. Depois ele foi ao grupinho de trás que estava falando pacas e olhou para cara deles e disse exatamente nada.

Como sempre o clima da 3ª aula predomina na sala. Puts... 2ª folha com exercícios. Mais difíceis, mas tranquilo. Ah, e sem falar dos foras que Emerson me deu. Filho da mãe. Só queria aprender, poxa.

Relato de Gilmar Fernandes

No dia de hoje o professor chegou as 7:40 da manha e pediu um dever que nós ficamos de fazer mas ninguém fez, além de Mariana e Daniela. O professor dá um ponto para cada uma delas e começa a falar sobre o texto.

O professor está falando sobre personalidade. Ele deu um dever para nós fazermos. Tira a pessoa do texto. Eu acho tranquilo, apesar de ter umas palavras meio complicadas. O professor leu um dos nossos relatos. Até que as duas aulas foram bastante construtivas. Termina o segundo tempo.

Começa o famoso terceiro tempo e o professor volta a corrigir o dever. O professor fala número 1 quatro vezes, Tais se exalta novamente. Corre tranquilamente o terceiro tempo.

Relato Taciane Silva

Hoje o professor chegou um pouquinho atrasado e perguntou quem tinha feito o dever da folhinha e poucos fizeram. Ele deu ponto só porque poucas pessoas fizeram. Fato do professor fazer isso. Se todos fizessem, lógico que ele não daria ponto. Deu uma folha e mandou a gente trocar algumas coisas do texto. Enfim, 3ª aula. Como sempre parece que ele chegou mal humorado. Ele chegou na sala todo mundo estava conversando. Parecia que não tinha ninguém na sala. Inclusive eu estava conversando. Logo peguei minhas coisas e sentei no meu lugar. Tais estava discutindo com o professor porque ela acha que ele deveria falar de um jeito melhor com ela por ela não ter entendido o número 1 do dever. Confesso, mas também não entendi, mas não perguntei porque era a terceira aula. Ele sempre chega mais nervoso! Rs.

Relato de Emily de Almeida

Hoje a aula foi bem legal, o professor Emerson lembrou do exercício da aula de sexta-feira. Eu, sinceramente esqueci, como 90% da turma.

Cheguei na sala até que estava tudo calmo. O professor entregou uma folha que com aqueles exercícios explicava melhor personalidade e impessoalidade.

Confesso que até a segunda frase estava meio difícil, mas depois consegui entender. Hoje a aula correu bem rápido, logo chegou a 3ª aula do dia. Agora sei porque dizem que tudo que é bom acaba rápido. A aula passou eu nem um relâmpago.

Já no terceiro tempo o professor trouxe mais uma dessas folhas. Pois é, não temos do que reclamar, estamos com a faca e o queijo na mão para tirar uma nota boa.

Voltando a primeira aula, soube hoje que os relatos terminarão na semana que vem. Triste, né? Por causa da minha gripe perdi o início dos relatos. Só consegui fazer 3 até agora. Pois é, a aula terminou e eu tenho que correr para entregar o trabalho. (risos)

Relato de Marcelo Ferreira

Mais um dia cheguei atrasado para a aula. O professor estava pedindo para corrigir a folha com atividade sobre impessoalidade dos textos dissertativos, porém, eu não fiz, pois esqueci e acabei perdendo ponto. Eu não tinha entendido a matéria.

Depois ele deu uma folha para a turma. Em relação a turma, estava comportada e participando da aula. E os alunos que sempre aparecem em meus relatos, se comportaram muito bem. A não ser quando o professor deu uma bronca na gente, pois nós estávamos falando muito alto e os alunos da frente ouviram nós falando. Eles devem ter pensado assim: “Essa turminha de trás fala muito!”.

Voltando ao assunto, o professor deu duas folhinhas. Uma nos primeiros tempos sobre derivação das palavras e a outra no quarto tempo pessoalidade e impessoalidade na linguagem. Depois ele pediu que a turma fizesse um exercício e a aula terminou tranquila pois na sexta-feira teria prova. Esse é o meu relato de quarta-feira.

21/09/12

Relato de Verônica Matos

Hoje, Emerson passou prova, que alias, estava muito boa. Ele passou a prova baseada em alguns relatos, eu gostei de fazer porque eu comecei a ver que algumas pessoas vêem diferente do que eu vejo. Alguns também se interessam por detalhes, outros nem ligam pra detalhes. Escrita, de como os outros vão pensar. Por um exemplo, teve uma pessoa que escreveu “(...)no fim, ele leu uns relatos, falou, falou e foi embora”. Mas foi bom porque ir, quer dizer, li algumas coisas que eu não reparei que tinha acontecido, e também, vi que uns escrevem formalmente e outros com gírias. Gostei bastante e acho que nunca fiz uma prova diferente como essa. Obrigada Emerson (entusiasmada).

Relato de Daniela Guimarães

Emerson passou um teste para a turma. Estava mais ou menos. Pelo menos pra mim. Nem tivemos aula foram todas de teste.

Ah... Emerson aplicou a prova de Erica (Sociologia).

Relato de Leonardo Cardoso

Me sinto um ...

Puts, hoje dia de prova e estou muito chateado. O professor botou algumas perguntas na prova sobre o que ele passou na aula e fiquei muito inconformado, pois não aproveitei... eu poderia ter posto os exemplos sobre a matéria. Pô, não consegui fazer quase nada. Mas acho que o professor vai fazer a mesma coisa no quarto bimestre. Aí, sim, vou saber aproveitar. Assim espero.

Relato de Mariana Cunha

Hoje, chegando na escola sentei no meu lugar e fiquei esperando o professor chegar para aplicar a prova.

Estava com muita vontade de ver a prova e fazê-la. Segundo o professor, ele vinha falando que a prova estava difícil. Quando peguei a prova e li, não estava tão difícil assim. Tinha alguma coisa que não entendi e perguntei ao professor. Terminei a minha prova na terceira aula.

Eu acho que fui bem na prova.

Relato de Gisele Caldas

Ao entrar na sala o professor pediu que arrumássemos as carteiras em fileiras. Ele entregou os nossos relatos junto ao teste. Estava faltando um dos meus, mas ele logo achou e me entregou. .

Iniciei o teste, penso eu que estava “tranquilo” . Mas talvez seja apenas mais um de meus “achismos”.

Na última aula o professor deu a chance para rever alguma questão, ou para quem não tivesse terminado, terminar. E também adiantou a vida de todos, para a Erica, professora de Sociologia que também iria aplicar prova.

Bem, só espero ter tirado uma boa nota.

Relato de Wagner Rocha

No dia 21/09 o professor de Língua Portuguesa passou um texto para a turma 1001. O texto que o professor passou se baseará em todos os relatos que a turma havia feito. Eu não sei quanto valia o teste, mas eu acho que não fui bem pois eu não havia estudado. Ele disse também que o relato do dia 21/09 poderia ter entre 15 e 20 linhas pois ele só havia dado a prova. Então o meu relato acaba aqui.

Relato de Tatiana Souza

Hoje o relato não tem muito o que falar. Fiz prova. Acho que me LASQUEI. (Fato)... Acaba a 2ª aula.

Começa a 3ª aula. O professor entrega a prova para os alunos que não terminaram e diz que não vai dar aula. Só vai esperar os alunos terminarem, ou melhor, vai embora. É para entregar a prova para Erica (Professora de Sociologia). Agora ele espera a Erika chegar para ele ir embora. E assim termina a aula.

Relato de Gustavo Olímpio

Começamos o dia com uma prova. Logo na primeira aula pra variar. Acho que não tenho muito o que falar, pois a aula foi basicamente sobre a prova. Pois não houve a 3ª aula. Sobre a prova? Há. A prova não estava difícil. Caiu basicamente tudo que o Emerson falou em sala de aula. Creio eu, que a metade da turma estava ciente, pois além dele ter falado, ele também comentou para que nós pudéssemos comentar em nossos relatos. Como eu disse, a prova estava fácil, bastava saber interpretá-la.

Intervalooo!

O Emerson entrou em sala de aula somente para distribuir as provas. Depois fez um favor para a professora Erica. Logo após, foi embora.

Fim!

Relato Leticia da Conceição

Sexta não fui a aula porque estava passando mal. Acordei essa semana toda com uma dor de cabeça bem forte e enjoada, por isso não tive como ir à escola e fazer o teste de Português e outros dois que tiveram no dia.

As meninas me falaram que a prova não estava difícil para quem estudou (mas é claro né!?), e que não deu tempo para fazer nos dois primeiros tempos. Tiveram que fazer no terceiro tempo também. Bom para elas.

É. Último relato. E eu nem estava na escola para fazer uma graça para aparecer no relato de geral. Que pena! (Risos

Relato de Tais Moura

Bem, hoje foi prova. Tivemos teste. Acho que não foi difícil. Foi um pouco grande. Mas foi razoável...

Nos 2 primeiros tempos, não consegui terminar a prova. então Emerson deixou eu e outros alunos terminarmos na 3ª aula. Como ele é Bonzinho!

A prova foi interessante. Cada questão tinha um pedacinho do relato de alguém. Como sempre, geral falando sobre a minha pessoa. Fazer o que se eu sou tão importante assim...rs...rs...rs...!!! Alguns relatos que eu fiz me ajudaram bastante. Mas teve algumas coisas que me ferrei...

Relato de Gilmar Fernandes

O relato de hoje vai ser meio curto porque é prova. O professor chega e aplica rapidamente a prova. Ele falou que nós podemos consultar os nossos relatos. Eu não tinha quase nada sobre as aulas de Português. Peguei a prova, até que a prova estava meio tranquila. Peguei e comeci a responder. Eu acho que fui bem apesar de não ter quase nada sobre a matéria dele. Apesar de que tinha gente aqui na sala que não tem nem relatos. Deve ter se dado mal na prova. Valeu.

Relato Taciane Silva

Hoje, o professor entregou todos os relatos para ajudar a gente na prova. E fizemos a prova. Não achei difícil, mas quando cheguei lá fora comentando sobre

a prova, vi que tinha esquecido dois exemplos de uma questão, então pedi ao professor para fazer a que tinha esquecido, ele deixou. Dei graças a Deus por ele ter deixado.

Quando o professor entregou a prova, ele disse que não era bobo, com razão, todos já tinham comentado sobre a prova. Achei maravilhoso termos escrito o relato. Ajudou muito. Seria bom se tivesse esses relatos todos os bimestres.

Relato de Marcelo Ferreira

O professor entrou sério na sala, pediu para afazer quatro fileiras porque hoje é dia de prova. Distribuiu as provas para a turma. A prova não estava difícil, ela foi feita por relatos que o professor pediu durante as aulas. Eu, durante a prova estava com dúvida. Mas eu pensei: isso tudo que caiu na prova foi bem explicado e tem no relato”.sendo que eu só tinha 6 relatos. O certo são 8. Esqueci de fazer. Meus relatos não me ajudaram muito, mas deu para fazer mais ou menos uma boa prova.

28/09/12

Relato de João Vinícius

E estamos de volta depois de uma semana doente. E agora estou aqui.

Começa a aula com o professor falando de verbo na redação. Emerson cita uma parte da bíblia. Confesso que me motivou, mesmo eu não cultuando deuses. A aula hoje está muito descontraída e engraçada com o professor falando verbos de duplo sentido.

“Eu gosto de trepar na árvore com minha prima escondidos para pegar frutas”

Quando se tem a pergunta “Esse verbo indica? Tem 3 opções: ação, estado, fenômenos da natureza.

Tipos de conjugação:

1ª conjugação – verbos terminados em AR.

2ª conjugação _ verbos terminados em ER.

3ª conjugação _ verbos terminados em IR.

Flexão verbal

O verbo pode variar da seguinte maneira:

Número: singular e plural pessoa: 1ª,2ª,3ª

Tempo: presente, passado e futuro

Modo: Indicativo, Subjuntivo, Imperativo

Voz: ativa, passiva, reflexiva

E acaba a aula e vamos fazer o SAERJ.

Relato de Leonardo Cardoso

Hoje, cheguei na sala de aula no segundo tempo. O professor estava falando sobre verbo. O professor botou alguns exemplos sobre isso, tipo:

O verbo pode indicar: ação. Estado ou fenômeno da natureza.

E os tipos de conjugação:

1ª conjugação: verbo terminado em AR (andar, pensar)

2ª conjugação: verbo terminado em ER (saber, mover)

3ª conjugação: verbo terminado em IR (dirigir, cair)

Em seguida o professor perguntou a turma se alguém malhava. Em seguida eu falei que eu malhava. Ele perguntou se eu fazia flexão. Respondi que sim. Depois o professor perguntou o que acontece quando se faz a flexão. Eu disse: força a musculatura do corpo e faz inchar, crescer o músculo. Em seguida ele falou sobre Flexão Verbal e disse: a flexão verbal é como se fosse a mesma coisa de uma flexão corporal. No caso, as palavras crescem e etc.

Flexão verbal

O verbo pode variar da seguinte maneira:

Número: singular e plural

Pessoa: 1ª, 2ª, e 3ª.

Tempo: presente, passado e futuro

Modo: Indicativo, Subjuntivo, Imperativo

Voz: ativa, passiva, reflexiva

Logo depois o sinal toca. Intervalo e depois Saerj.

Relato de Mariana Cunha

Hoje quando o professor entrou na sala logo perguntei se ele havia corrigido as provas. Ele me respondeu que algumas.

O professor começa a aula falando que a turma não estava sabendo usar o verbo.

As duas primeiras aulas foram sobre verbo. Os tipos, conjugação e flexão verbal. O professor colocou no quadro uma frase que tinha duplo sentido. Lógico que a turma interpretou a frase no sentido maldoso.

Hoje não tivemos a terceira aula por causa do Saerjinho.

Relato de Gisele Caldas

Começamos a aula com o professor falando sobre incoerência, por conta de algo que aconteceu na quarta-feira entre a turma e a professora de Inglês.

Ele falou também que o nosso maior erro nas redações foi o uso incorreto dos verbos. E ressaltou que o “verbo” é a parte mais importante da frase. Depois foi dito que uma coisa só passa a existir quando se dá um nome a ela.

Hahaha, o verbo “trepar” causou polêmica e muitos pensamentos maliciosos.

Ah, não tivemos a terceira aula por conta do Serginho.

Relato de Wagner Rocha

Hoje no dia 28/09/12 o professor Emerson de Língua Portuguesa disse que esse relato de hoje seria o último relato que ele pediria a turma. Disse também que os maiores problemas da turma ao escrever os relatórios era o verbo.

O professor lançou no quadro três tipos de verbos.

Ex: Nosso time jogou bem. -> ação

A sobremesa ficou deliciosa. -> estado

Está chovendo muito em Palmital. -> fenômeno da natureza

O professor também lançou no quadro um exemplo assim: eu gosto de trepar na árvore com minha prima. Aí o pessoal da sala levaram na maldade. Eu e o Gustavo Mariano falamos o seguinte: Eu gosto de trepar na árvore com a minha prima para brincar de ginecologista. Nós falamos ao mesmo tempo. (risos)

O professor lançou no quadro agora o que o verbo pode indicar.

- O verbo pode indicar: ação, estado ou fenômeno da natureza.

Agora o professor já pulou para outra coisa.

Os tipos de conjugação

1ª conjugação= verbos terminados em AR (andar, pensar)

2ª conjugação = verbos terminados em ER (saber, morrer)

3ª conjugação= verbos terminados em IR (dirigir, cair)

Flexão verbal

O verbo pode variar das seguintes maneiras:

Número: singular e plural,

Pessoa: 1ª, 2ª, 3ª

Tempo: presente, passado e futuro.

Modo: indicativo, subjuntivo, imperativo

Voz: ativa, passiva, reflexiva.

Relato de Eduardo Sena

Como todos vocês sabem, eu cheguei atrasado mais uma vez. O professor já estava explicando a matéria. Eu não entendi o conteúdo, pois nesse dia eu estava desanimado então, me sentei na carteira e fui tentar prestar atenção. Mas não dava pois os meus amigos do lado não paravam de falar. Mas eu copiei o conteúdo sobre verbos e os exemplos como “nosso time jogou bem”, “a sobremesa ficou deliciosa” e “Está chovendo muito em Palmital”. E explicou o que é verbo e quando indica ação, estado ou fenômeno da natureza. Depois ele falou os tipos de conjugação.

Depois o professor explicou o que é flexão verbal. É quando o verbo pode variar da seguinte maneira e falou sobre número: singular e plural, pessoa: 1ª, 2ª e 3ª, tempo: presente, passado e futuro, modo: indicativo, subjuntivo e imperativo e voz: ativa, passiva e reflexiva. E assim terminou a aula. Sem bagunça e sem confusão.

Relato Letícia da Conceição

Cheguei no segundo tempo e entreguei os dois relatos a ele achando que era o último. Não, tinha mais um pra fazer.

No segundo tempo ele deu matéria. Verbo. Explicou, deu exemplos e como de normal mandou aquelas que estavam atrapalhando explicar o que ele estava falando sobre a matéria.

Eu estava menos agitada na sexta. Estava com sono. E até copiei a matéria e prestei atenção.

Bateu o sinal e ele que aplicou a prova do Saerjinho. E assim quem acabasse a prova podia ir. Meti o pé correndo.

Relato de Tais Moura

Começamos a aula hoje falando de verbos. O verbo que dá sentido a frase. E uma palavra gera vários sentidos. O professor colocou a palavra reparar. É uma palavra de duplo sentido. Alias, no dia de hoje qualquer palavra está tendo outros sentidos. (século 21) rs... depois colocou a palavra comer. Uma palavra de duplos pensamentos. kkk... olha, como o mundo está hoje!

Completamos a frase e rolou vários comentários. Kkk. Muito engraçado...

E a aula continuou com: Os tipos de conjugação, Flexão verbal e assim em diante.

Que milagre! A turma hoje está interagindo com a aula sem muitos falatórios.

Relato Taciane Silva

Hoje, o professor chegou na hora, começou a explicar a matéria, mas metade da turma estava presente e logo depois o sinal tocou e a Tatiana Souza, Leonardo e Letícia chegaram. O professor disse que Letícia não era nada discreta, pois ela já chegou falando alto e assim está prosseguindo a aula. O professor está botando umas frases no quadro que têm duplo sentido e nós, como sempre, levamos para o lado mal. Rsrtrs!

Emerson escreveu no quadro que *verbo* pode indicar ação, estado ou fenômeno da natureza, como nós estamos com uma certa dificuldade em tipos de conjugação, falou que 1ª conjugação são terminados em ar, 2ª, terminados em er, e 3ª, terminados em ir.

O professor está marcando quantas vezes ele está tentando falar e não consegue e também quando ele tem que chamar atenção. Até agora, são 6 vezes. Não sei se vai ter segunda aula, então vamos entregar o relato agora. Por hoje é só.

Relato de Marcelo Ferreira

Hoje a aula começa quando o professor escreve a palavra “verbo” no quadro. Falando sobre os relatos da turma. Depois sobre a professora Lucely (a professora de Inglês), de quarta-feira, no dia da chuva que ninguém veio. Falava sobre quantas vezes o professor chama atenção da turma. O professor separou um lado do quadro para avisar quantas vezes chama a atenção da turma. Emerson explicou alguns verbos.

Ex: Nosso time jogou bem. -> ação

A sobremesa ficou deliciosa. -> estado

Está chovendo muito em Palmital. -> fenômeno da natureza

Os verbos podem indicar: ação, estado ou fenômeno da natureza.

Os tipos de conjugação.

1ª conjugação – verbos terminados em AR (andar, pensar)

2ª conjugação _ verbos terminados em ER (saber, morrer)

3ª conjugação _ verbos terminados em IR (dirigir, cair)

Agora falando sobre flexão verbal: o verbo pode variar da seguinte maneira:

Número= singular e plural

Pessoa= 1ª, 2ª e 3ª

Tempo= presente, passado e futuro

Modo= indicativo, subjuntivo, imperativo

Voz= ativa, passiva, reflexiva

Tocou o sinal acabando a primeira e a segunda aula.

ANEXO II – Transcrição do diário de campo do professor.

10/02/12 – Primeiro dia de aula

A aula começa às 7:20. Cheguei à sala de aula às 7:25. Às 7:30, chega a primeira aluna e diz:

_ Ai, professor! Já?! (ainda não conheço os alunos por seus nomes)

Pedi aos alunos que escrevessem um texto em que imaginassem ter um superpoder e pensassem sobre como e por que o usariam na escola.

Alguns minutos após a solicitação de redação, ouço de uma aluna:

_ Não to com cabeça para pensar.

Conversamos sobre o que é literatura e sobre fatos, estabelecendo diferenças. Alguns alunos me perguntaram sobre os dragões, se eles existiram mesmo ou se só aparecem na literatura.

Quando terminamos a segunda aula, dois alunos me pediram para ficar, pois a professora seguinte era muito “chata”.

Um aluno veio até a minha mesa enquanto eu me preparava para sair da sala de aula e disse:

_ Professor, você faz muita pergunta. Eles não gostam.

Na terceira aula de Língua portuguesa do dia, me enganei e voltei para a sala de aula no horário errado. Passei na frente da sala e havia uma professora ainda em aula. Esperei do lado de fora, e um aluno veio me alertar de que aquela aula ainda não era a minha. Então, ele me levou até o mural com o quadro de horários para me mostrar qual era o horário da minha próxima aula.

Nem todos os alunos parecem querer falar, mas quase todos demonstram querer se expressar de alguma maneira, serem vistos.

15/02/12

Primeira questão dos alunos, hoje, é saber se na sexta-feira haverá aula (início do carnaval).

A proximidade do carnaval provocou uma certa impaciência nos alunos em interagir com as atividades propostas (sobre ambiguidade), mas por as frases que eu utilizava como exemplos parecerem estranhas e, por isso, divertidas, consegui uma participação quase integral para que, então, pudéssemos pensar sobre o tema.

Para as minha perguntas, ouvi constantes “sei lá”, “não sei escrever”, “não sei ler”, “não consigo pensar”.

Em um momento da aula, ouvi de uma aluna:

_ Professor, o senhor é tão calmo que chega a irritar, mas as vezes faz umas caras que assusta.

29/02/12

Ouço de uma aluna ao chegar em sala:

_ Professor, sua aula, hoje, tem que ser literatura (em referência à distinção entre fato e literatura visto na primeira aula).

Apliquei atividades sobre signo linguístico e sobre conotação e denotação.

Eles, os alunos, participam/interagem com a aula, mas não entendem por que precisam se portar como quem está em aula (postura, modos). Argumentam que estão participando, logo, não precisam se sentar de frente para o professor ou deixar de conversar com o colega entre uma atividade e outra.

Durante uma atividade de leitura oral, dois alunos se negaram a ler em voz alta. Um alegou que tem a língua presa e que os outros o “zoariam”. O outro, apenas se negou a ler.

É interessante perceber como eu, como professor, parto sempre da minha concepção de certo e errado para avaliar o comportamento dos alunos. Assim, não me dando conta de que, às vezes, eles têm razão. Afinal, por que devem se sentar de frente para mim? Sem interagir com os colegas ao lado, quando, na verdade, eles se mostram participativos e engajados?

Parece-me que, como professor, a desordem me desfavorece como autoridade. Aliás, desordem só aos meus olhos. Para eles, aquela é a ordem. É a maneira que eles encontram de fazer aquela vivência da sala de aula ficar agradável.

Interessante, também, perceber como foco minha participação como professor em avaliar apenas a postura dos alunos. Como se a minha interação não interferisse ou transformasse nada ali, e como se os alunos fossem os únicos responsáveis pelo que não funciona “bem” na sala de aula e o professor (eu, no caso) fosse o responsável pelo sucesso das aulas. Comecei a pensar sobre o que é o sucesso e o insucesso de uma aula.

Como é estranho o receio de que alguém passe em frente à sala de aula e pense que eu não tenho controle do que acontece ali dentro.

Por mim mesmo, alinho-me mais seguramente aos alunos quanto a pensar que podemos participar da aula “espalhados” pela sala, contando uma coisa ou outra para o colega que está próximo (ou não), sem que isso prejudique a aula. Que injusto pedir que eles passem 5 horas por dia sentados de frente para o professor, uniformizados, calados (ou falantes, quando solicitados) só para afirmar que aquela aula foi “boa”.

A quase todo instante, me vejo da idade dos meus alunos, sentado entre eles, e me pergunto como eu me sentiria ali. Que mecanismo doloroso, mas tão fértil para a reflexão da minha prática.

02/03/12

A aula de hoje é sobre elementos da comunicação e funções da linguagem. Para gerar debates a respeito do tema, apresento o filme “Narradores de Javé”.

Desta vez, a turma se organizou totalmente à vontade. Houve os que preferiram sentar lá perto da projeção e os que sentaram no chão, só para ficarem perto dos colegas afins.

Eu ainda me sinto “positivista” na minha postura. Sempre tentando controlar tudo o que acontece e o que se fala na sala de aula. Não boicoto suas falas a respeito do filme, mas, pelo visto, não considero qualquer manifestação como participação. Preciso pensar sobre.

Sei que todos os dias muitas coisas acontecem na sala de aula, mas nem tudo é visível. Eu mesmo escolhi estudar a sala de aula para buscar entendimentos sobre o que acontece com os alunos e não é visível aos olhos do professor.

07/03/12

Ao início da aula, ouço de aluna Verônica:

_ Professor, sem brincadeira, pode perguntar a Daniela: o senhor é o melhor professor que a gente tem. Os outros professores não gostam da gente, não.

Fiz uma atividade em que coloquei o nome de um aluno e uma frase que ele acabara de dizer (“Professor, posso ir ao banheiro?”).

O aluno se interessou pela atividade e perguntou se os colegas também escreveriam seu nome do caderno deles.

09/03/12

O número de alunos, hoje, está reduzido em razão de uma reunião com os pais (de todos os alunos da escola) às 10 horas.

Não senti nada narrável na aula de hoje. Foi uma aula tranquila, mas que passou sem deixar marcas (em mim, pelo menos).

16/03/12

Mudamos de sala para uma menor hoje (em definitivo).

Por causa do programa disciplinar, estamos há três aulas trabalhando com fragmentos da Carta de Caminha e outros relatos de viagem. Hoje, os alunos perguntaram quando aquilo iria acabar e disseram que a aula de quarta-feira passada foi muito melhor (na aula de quarta, trabalhamos com elementos da comunicação e funções da linguagem e eu elaborei a aula de modo que, por meio das próprias falas espontâneas deles, esses pontos fossem trabalhados. [Eles parecem mesmo não se identificar ou ver sentido naqueles materiais que vêm prontos]).

Fui perguntado sobre a razão de ter me tornado professor. Respondi que quando eu era aluno como eles, imaginava que pudesse dar aulas mais legais e por isso estava ali, naquele momento, tentando praticar isso. Expliquei, também, a razão de ser professor de português. Porém, a conversa, que deveria ser curta, caminhou para o que eles consideravam um bom professor, quando disseram

(alguns disseram) que aula legal era a do professor de biologia do ano anterior, em que o professor passava pouca matéria, explicava bem e contava piada enquanto escrevia na lousa.

Bem... Apesar das reprovações em relação ao material que eu estava usando, a turma hoje estava mais calma (isto é, menos barulhenta), o que deveria ter sido bom para mim (e, devo confessar: foi.). Mas como eu sempre temo que o silêncio seja uma manifestação de tédio em relação a mim, finalizei a terceira aula com uma atividade de fixação dos pontos vistos até então, de forma mais lúdica e em grupo. Daí, o dinamismo comunicativo voltou a acontecer e o dia foi agradável.

21/03/12 – Aula: revisão para a primeira avaliação escrita do bimestre.

_ Ai, professor...! (em tom depressivo)

E, com essa reação da aluna Verônica, eu era recebido em sala para a nossa primeira aula do dia. Em seguida, algumas vozes sobrepostas traziam a questão, aparentemente fundamental, do dia:

_ Seu teste é hoje?

Esperei os alunos terminarem de falar para que, em um momento de silêncio, iniciasse a minha fala. Fui chamado de chato por uma aluna (Tais), que se justificou dizendo que eu não deveria parar de falar para esperar silêncio, mas sim, que eu deveria “reclamar” que era a minha vez de falar.

Hoje, foi uma aula de revisão. Demorei a encontrar sintonia entre o interesse dos alunos e a realização das atividades que eu planejei. Ao longo da segunda aula, apesar de eles demonstrarem satisfação com a possibilidade de levantarem, andarem pela sala e poderem conversar uns com os outros, nenhum aluno o fez e nem interrompeu o fluxo da aula.

Não sei bem, mas a aula não me parecia estar indo tão bem e sempre tomo essa responsabilidade para mim. As coisas não vão bem? A interação não está boa? A responsabilidade é minha.

Outra coisa que notei ao fim das aulas de hoje com a realização das atividades, é que quanto menos os alunos “acertam” nas tentativas de respostas que fazem, menos interesse eles têm em continuar interagindo com a aula e isso parece gerar uma negação daquele “estar-em-aula” e, em troca, preferem conversar entre si sobre assuntos pessoais.

23/03/12 – Aula: primeira avaliação escrita

Assim que cheguei, pedi que a turma se organizasse de modo a formar três fileiras na sala. Alguns responderam que três fileiras eram pouco e que não seria possível caber todos eles. Eu insisti que seria daquela maneira e eles acabaram aceitando. Com isso, alguns alunos reclamaram que eu estava demorando a entregar a avaliação (alguns foram até meio grosseiros, eu achei). Então, eu fui bem autoritário e disse que quem decidia a hora de entregá-la era eu, afinal, eu sabia o que eu estava fazendo (foi o que eu disse).

Após todos os alunos terem sua avaliação em mãos, alguns porta-vozes da turma me pediram para deixá-los consultar o caderno ou o livro didático. Pedido negado. Pediram, então, que eu lesse as questões da avaliação. Pedido negado novamente.

_ Antigamente, os professores liam a prova pra gente.

Disse a aluna Tais.

Todos os alunos terminaram a avaliação antes do tempo de aula acabar. “Sobraram” não mais que 15 minutos e eu permiti que os alunos, que estavam pelo pátio e tiveram que voltar pra sala de aula, conversassem.

Interação livre e permitida: não tardou que alguns alunos me perguntassem se eu queria falar alguma coisa. Eu disse que não. Começaram, a estranhar e houve momentos de muita conversa em voz alta e momentos súbitos de silêncio e observação da minha reação (eu estava com meu caderno que uso como diário de bordo em mãos, tomando algumas notas).

A aluna Tais, que por essa semana estava mais expressiva do que normalmente o é, disse:

_ Professor, to te estranhando... Deixar a gente conversar assim... (com semblante de desconfiança)

Acabarem, nos minutos finais, aceitando aquela realidade paradisíaca avessa ao que eles conhecem na sala de aula. Notei que a turma se uniu em três ou quatro grupos (digo 3 “ou” 4 porque existiam alguns alunos que se deslocavam de modo a participar de blocos diferentes). Todos se juntaram em algum dos grupos, inclusive os que pareciam mais tímidos em todas as minhas aulas até então. Com exceção de dois ou três alunos que permaneceram isolados, mas distraídos com a movimentação dos outros (assim como eu).

Após os primeiros minutos daquela situação de liberdade comunicativa sem a minha monitoração, não houve mais nenhum desconforto e a minha figura de professor pareceu se tornar invisível ou pouco notada. Não me senti mal.

30/03/12

Tivemos apenas duas aulas hoje em razão da semana de avaliações.

Os alunos, por alguma razão que, às vezes, me parece sobrenatural, estavam bastante receptivos às minhas propostas.

Ao chegar à sala, alguns me perguntaram se eu estava bem, já que eu parecia “amarrotado” (eu não estava, mas eles disseram que eu estava).

Propus uma atividade em que eles deveriam usar a palavra “escola” para criar 6 frases. Cada uma representando uma das funções da linguagem que eles conheceram nas minhas aulas anteriores. Eles foram bem!

Alguns disseram que como eu uso tudo que eles dizem como exemplos, eles aprendem mais rápido.

Gosto de saber que eles percebem que eu me preocupo em reutilizar a fala deles como fonte de exemplos para os conteúdos obrigatórios. Acho que me obriga a aproximar as minhas aula da vida real deles.

21/08/12 – Realização do projeto escolar “O jovem e sua formação”.

Cheguei à escola um pouco atrasado hoje (por volta das 7:30) e fui direto para a sala de ala para saber como estavam os preparativos da apresentação que os alunos irão fazer. Na verdade, como hoje não há aula (não, aula tradicional), nenhum professor em sala, pois somos todos avaliadores. Eu abdiquei do cargo (de avaliador) porque não queria assistir aos trabalhos das outras turmas. Como a professora Adelaide é a titular da turma na qual eu trabalho, não há necessidade de que eu também seja avaliador.

Fiquei na sala dos professores, já tendo avisado aos alunos da turma 1001 que, caso precisassem de mim, poderiam me procurar lá. E eles foram. Fui convocado à sala da turma umas três ou quatro vezes. Quase todas às vezes por João Vinícius que, apesar de se mostrar o mais empenhado, também parecia ser o mais inseguro. Ele é extremamente interessado pela cultura do Japão, especialmente por uma série de mangá chamada “Death Note”. Inclusive, tenho em casa, presenteado por ele, um DVD com episódios da adaptação para anime (termos sobre os quais eu não sabia a diferença até ter as explicações de João Vinícius ao longo das aulas desse ano).

A turma foi escalada para duas apresentações: uma, às 9:20 e outra, às 11 horas.

Quando chegou o momento da primeira apresentação, eu já estava tão envolvido com o trabalho deles que fiquei nervoso também. Aquele projeto da turma também me representava. Pensei em não assistir para não demonstrar que estava tão temeroso. Porém, não seria justo e elegante da minha parte não fazê-lo. Achei que eles pudessem precisar daquele “ponto-seguro na plateia” para o qual olhamos quando ficamos nervosos em uma apresentação, e lá fui eu.

Para minha primeira surpresa do dia, eles se saíram muito bem. Muito bem mesmo!

Eu esqueci de falar que a apresentação deles era composta por maquetes que comparavam escolas brasileiras com algumas escolas europeias e, também, por uma apresentação em slides (que eles só apresentaram às 11 horas). Também havia cartazes que mostravam curiosidades sobre as escolas em outras culturas e países.

24/08/12 – Apresentação dos meus relatos e proposta de criação de um diário de campo pela turma.

_ Sala de vídeo? Perguntou Wagner assim que entrei em sala.

Parece que andamos frequentando “demais” a sala de vídeo da escola, ao passo que o interesse da turma por sair daquela sala de aula com carteiras e lousa soa como uma pausa na “tortura” que é estar na escola. Ao mesmo tempo, fico receoso de a minha aula estar se tornando puro entretenimento.

Será que eles percebem o que estou tentando mostrar? Será que aprendem mais ou menos do que eu proponho? Ou mais: será que estou ensinando mais ou menos do que se espera de um professor de Língua Portuguesa?

Assim que me instalei no espaço do professor (mesa maior e cadeira mais confortável que a deles), fui à lousa e escrevi: “a partir de hoje, é fundamental que

vocês prestem atenção a tudo o que acontece aqui dentro”, sem falar nenhuma palavra sobre isso.

Ouvi umas manifestações de desagrado, pois aquilo evidenciava a iminência de que, em breve, eles teriam que trabalhar/produzir. Ainda assim, esperei um pouco mais e não expliquei do que se tratava. Deixei que os alunos se entreolhassem, desconfiassem e criassem hipóteses para que eu poderia propor.

Distribuí para a turma um roteiro com a atividade que desenvolvi a partir do filme que assistimos na semana passada. Pedi que eles se juntassem em trios e que assistissem novamente ao filme em casa, se necessário. O objetivo é que eles percebam a semelhança entre o que viram no filme e o ideal de vida do homem árcaico.

Finalizada a organização para o trabalho sobre o filme, expliquei que ele deveria ser feito em casa e que o prazo de entrega é o dia 5 de setembro.

Alguns minutos depois, perguntei à turma se eles já haviam lido, alguma vez, alguma coisa escrita por um professor deles. Eles responderam que nunca haviam lido. Daí, eu disse que, hoje, seria diferente.

Distribuí para a turma um dos meus relatos do mês de março. Do início do mês.

A empolgação com aquilo superou minhas melhores expectativas. Percebi como eles se lembravam daquilo que eu havia escrito no relato, os acontecimentos. Porém, não levei apenas um relato. Levei quatro.

Como nunca havia acontecido antes, após quatro folhas de texto para leitura, ninguém reclamou. Ao contrário, queriam ler mais.

Cedi, depois de hesitar muito, e fui ao meu caderno de manuscritos. Acabei lendo mais dois relatos.

Foi divertido perceber como eles tinham expectativa de lerem ou ouvirem o nome deles nos meus relatos. Expliquei que, ainda que o nome de todos eles aparecesse nos relatos, eles não apareciam em todos os relatos.

Contei para a turma o porquê de eu escrever aqueles relatos, sobre o meu curso de mestrado e que, a partir de hoje, eles também escreveriam relatos de todas as aulas de Língua Portuguesa por um período de um mês.

Achei que minha proposta seria prontamente rejeitada. Porém, além de não ter sido negada, como alguns alunos, imediatamente, pegaram seus cadernos (no caso de alguns, eram raríssimas as vezes que os via com algum caderno em mãos) e começaram a escrever seus relatos sobre o que estava acontecendo na aula.

Trouxe e distribuí para a turma um guia de como poderiam ou deveriam construir seus relatos, afim de criar um diário de campo das aulas.

Vale dizer que no terceiro bimestre não haverá prova (perguntas e respostas). A avaliação final será baseada no total de relatos que eles devem entregar até o fim do bimestre. Expliquei, também, que eles ainda terão o teste do bimestre, mas que este será com consulta aos relatos deles mesmos.

Na terceira aula do dia, pedi a eles que redigissem o relato de quarta-feira passada, dia da realização do projeto “O jovem e sua formação”, que fiz questão de voltar a parabenizá-los pela qualidade da apresentação que fizeram.

Ah! Hoje, a orientadora educacional esteve na sala de aula para agradecer a participação da turma no projeto e parabenizá-los também! Acho que foi a primeira vez que presenciei algum funcionário da escola trazendo para a turma uma imagem positiva e favorável sobre eles e para eles.

31/08/12

Estou no intervalo entre a segunda e a terceira aula do dia. Não me sinto cansado e nem chateado, como era tão comum nos intervalos de sexta-feira do 2º bimestre.

As duas primeiras aulas, apesar de chamar a atenção da dupla Ingrid e Daniela e João Vinícius e Rafael várias vezes, passaram de forma tranquila e amistosa, sem deixar de ser produtiva.

Apresentei uma continuação do tema “formação de palavras” e, hoje, incluí “estrutura de palavras”. Lembro de que quando eu era aluno no 1º ano do Ensino Médio, foi bem difícil entender como funcionavam essas matérias. Inclusive, lembro de ter tirado uma nota péssima quando fiz uma avaliação sobre. Espero que eu esteja sendo mais bem sucedido como professor do que como aluno.

Durante as primeiras aulas, vários alunos perguntaram se eu lia algum relato meu. Disse que lia alguns dos relatos deles. Então, Rafael disse que os meus eram mais bem escritos que os deles (e eu nem havia lido nenhum dos relatos deles ainda).

Não sei se essa expectativa para ler meus relatos vai além de curiosidade apenas ou se querem realmente saber como eu os vejo nas nossas aulas. De qualquer forma, confesso que alunos quererem ler em uma aula de Língua Portuguesa me soa como um grande avanço. Mais do que isso: alunos interessados em ler e afoitos por escrever também. Estou um pouco orgulhoso deles e de mim também. Espero que tudo isso dure mais do que duas semanas. Mas se não durar, eu usarei da minha autoridade de forma mais rígida (estou fazendo essa ameaça porque sei que, em algum momento, os alunos lerão esse relato.).

Aliás, essa sensação de que meus relatos, agora, serão lidos pelos alunos mudou alguma coisa na minha escrita, mas eu ainda não consegui identificar o quê. Talvez, algum cuidado maior com a narrativa do relato. Parece que estou preocupado com a aprovação dos alunos como leitores dos meus textos.

Ah! Li dois textos curtos nessas duas aulas (sobre outros temas) que parecem não ter surtido efeito de interesse e reflexão. Muitos alunos conversando enquanto eu lia.